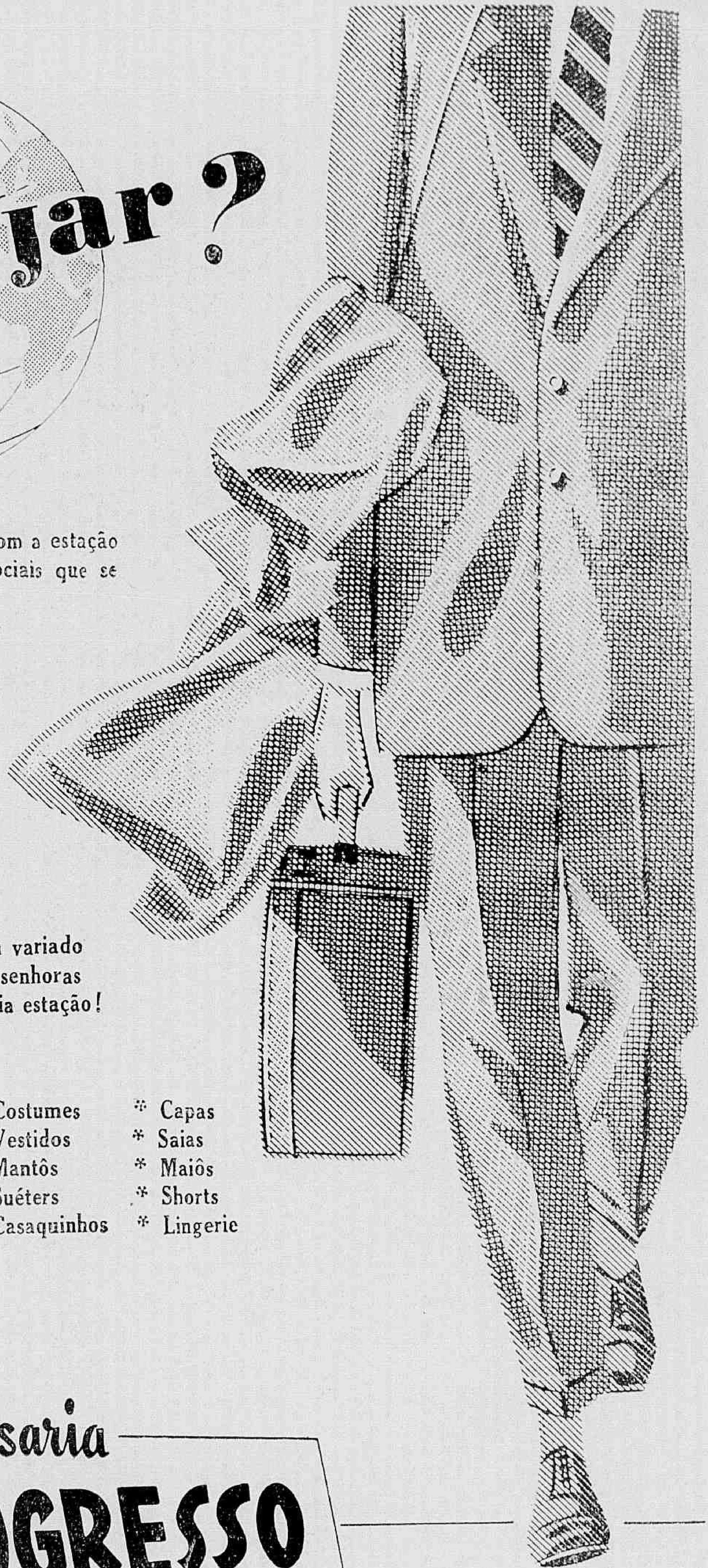
Revista do Rádio

Janeiro

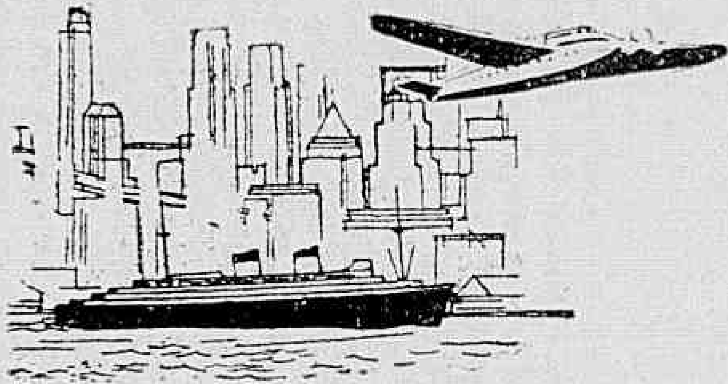


Nº 93 ★ CR$ 3,00 EM TODO BRASIL ★ 19-6-951

Vai viajar?



Planeje o seu guarda-roupa de acôrdo com a estação e com as oportunidades esportivas e sociais que se lhe apresentarão nos locais a visitar.



Na Camisaria Progresso encontrará um variado sortimento de roupas — para homens e senhoras — para o inverno, o verão ou para meia estação!

* Camisas	* Pulovers	* Costumes	* Capas
* Pijamas	* Calças	* Vestidos	* Saias
* Gravatas	* Capas	* Mantôs	* Maiôs
* Meias	* Shorts	* Suéters	* Shorts
* Suéters	* Camisas sport	* Casaquinhos	* Lingerie

Camisaria

PROGRESSO

PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS



Publicação semanal
Circula às terças-feiras



Ano IV — N.º 93
19 de junho de 1951



REVISTA DO RADIO
EDITORA LTDA.

Endereço:
RUA SANTANA, 136
Telefone: 23-3989
RIO



Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00



ASSINATURAS:
Semestral . . . . Cr$ 75,00
Anual . . . . . Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês



Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores



DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda



Chefe de Publicidade:
SANTOS GARCIA



A T E N Ç Ã O
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal



NOSSA CAPA

Renata Fronzi, espôsa de César Ladeira, aparece na Capa desta edição levantando ao colo seu filhinho César Fronzi Ladeira que pelo que se vê é a carinha do papai. . .

A MORTE RONDA O RÁDIO

Não sei o que é que há, mas parece que a Morte topou uma parada com o Rádio. Ou com a gente do rádio, melhor dito. Vocês não vêem? Foi-se agora o José Maia, um homem bom, uma dessas almas boas que não se encontra igual no meio de cem. Trabalhador, honesto, reto, compenetrado, amigo sem fitas. Antes já a Morte andou rondando o nosso Brunini que tantos anos ainda tem para viver. E quase nos leva há poucos dias o Lua, o Luiz Gonzaga de voz paraíba e sorriso moto-contínuo. E por que afinal? Por que essa perseguição da Morte a nós do rádio? Não se lembram do desastre com o Frias, do desastre no Cáis do Pôrto com o Barcelos? E o curioso, tudo de automóvel! O carro do Herivelto também virou há dias. Pouco antes tinha batido um carro no carro de Antônio Leite. Como se a Morte, traiçoeira e misteriosa, andasse procurando radialistas nos volantes!

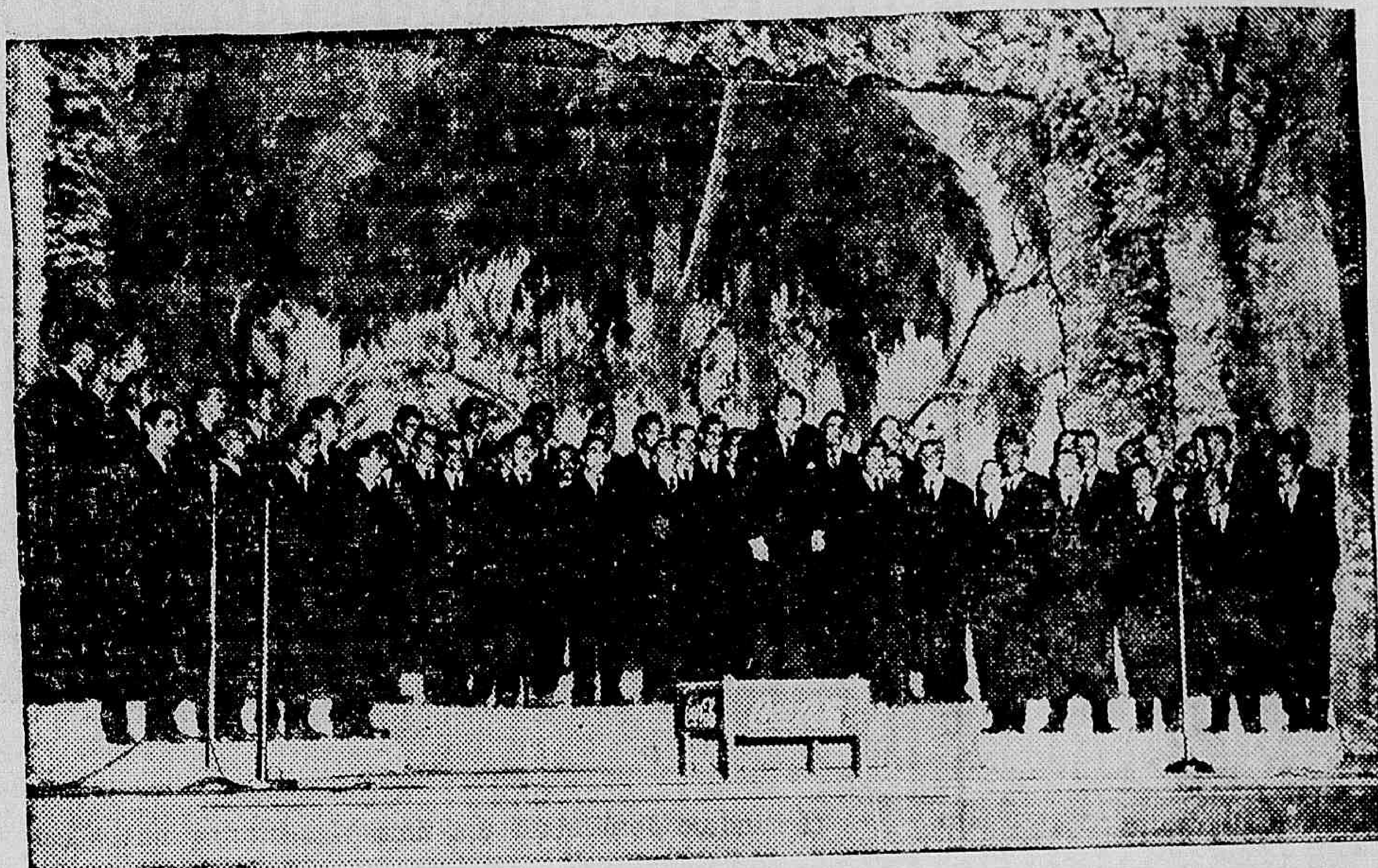
O saudoso José Maia era uma viga-mestra nos alicerces do rádio do Brasil, desculpem-me a vulgaridade da frase. Mas se o digo é com a melhor franqueza, pois embora sabendo-o amigo de todos não compartilhava dessa sua amizade tão sadia, não por nada, mas apenas por falta de meios de relação, de comunicação, de palestras. Não saimos do "bom dia", "boa tarde", "como vai", "tudo bem". Sinto-me pois à vontade para dizer do muito que êle valeu e valia ao nosso rádio, na sua estrutura técnica, do muito que fez e fazia pela Nacional que êle ajudou a levantar. E é um homem dêsses tão justo, tão bom, que a Morte vem e carrega de maneira tão desastrada, tão feia, tão trágica e penosa. Como se faltasse enfim uma perfeita regulagem nos desígnios do Destino. E tanto pior porque não há remédio, nada podemos fazer, a luta é tremendamente desigual entre ela e nós. Apenas resta o consôlo — e isso é tudo! — de que Alguém nos rege, a nós e ao mundo, ao Destino e a ela, e êsse Alguém sabe o que faz, porque o que fez e faz Lhe pertence.

• •

Já que está movido de propósitos tão proveitosos e justos à frente da Associação Brasileira de Rádio, o Barcelos poderia levar em conta uma simples sugestão: não haverá meios da nossa sociedade perpetuar, numa galeria de quadros, às paredes da casa, o nome dêsses radialistas roubados ao rádio? Plácido Ferreira, Custódio Mesquita, Gilberto de Andrade, Noel Rosa, Nair Alves, Carmen Barbosa, João Petra de Barros, Luiz Barbosa e tantos que já foram, não podem morrer na saudade dos companheiros que ainda ficaram. E não seria êsse um modo humano de enfrentarmos a desumanidade da Morte?!

ANSELMO DOMINGOS





Uma das apresentações do Grande Côro Orfeônico Coca-Cola no Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho

Grande côro orfeônico Coca-Cola

UM CONJUNTO VOCAL DE SESSENTA ELEMENTOS — OS VENDEDORES DE COCA-COLA TAMBÉM SABEM CANTAR — AUDIÇÕES APLAUDIDAS SOB A DIREÇÃO DO MAESTRO OSWALDO BARRETO

Circulam, nos meios radiofônicos, insistentes rumores acêrca da volta ao ar do côro da Coca-Cola Refrescos, S. A., composto de 60 vozes masculinas.

Formado inteiramente de vendedores de Coca-Cola, foi êsse côro apresentado pela primeira vez no rádio há alguns mêses, numa série de programas, e a sua volta tem despertado comentários favoráveis.

Além de ter sido ouvido por grande número de pessoas no rádio, o desempenho do grupo foi presenciado por numeroso público, por ocasião de funções culturais e cívicas patrocinadas pelo Serviço de Recreação Operária do Ministerio do Trabalho (onde foi tomada a fotográfia publicada acima) pela Liga pela Infancia, pelo Centro de Oficiais Administrativos da Prefeitura e pela Maternidade da Mãe Pobre. A atuação do côro mereceu os mais calorosos aplausos em tôdas essas ocasiões, tendo havido frequentemente convites para atuar diante de outras platéias.

Sob a direção do Professor Oswaldo Barreto, distinto assistente de Heitor Villa-Lobos, o côro tem progredido até atingir a sua forma atual que podemos qualificar de harmoniosa e bem coordenada. O repertório inclue larga seleção do rico folclore brasileiro, bem como numerosos e bem conhecidos números clássicos. Muitas canções folcloricas têm sido arranjadas especialmente pelo professor Barreto para serem interpretadas pelo grupo.

O côro tem presentemente 8 mêses de existência. Foi organizado pela Coca-Cola Refrescos S. A., a fim de proporcionar aos vendedores de Coca-Cola uma atividade recreativa de grande proveito e que contribuisse, de forma benéfica, para o desenvolvimento da cultura no Brasil. Um dos desempenhos mais interessantes do côro, foi o seu comparecimento ao casamento do seu próprio tenor e solista, Waldir Soares Pinto. Teve assim, Waldir Soares Pinto, a sensação sem dúvida excepcional, de cantar no seu próprio casamento.

Dias atrás, tivemos a agradavel oportunidade de presenciar um dos ensaios do côro. Impressionou-nos particularmente a qualidade das vozes e a precisão com que seguiam a direção impecável do professor Barreto.

O seu reaparecimento no rádio carioca, caso se der, será, pois, recebido com entusiasmo.

AGIU MAL O AUTOR DE "DELICADO"

Está sendo processado na Bahia! — Assinou contrato com uma emissora e foi atuar em outra ...– Uma nota enérgica da estação baiana prejudicada

Waldir Azevedo está sendo procesado pela Rádio Cultura da Bahia, e tudo se prende a uma quebra de contrato segundo se depreende de uma noticia publicada no jornal "A Tarde", de Salvador, do dia 30 de maio último.

Numa satisfação dada a seus ouvintes, a Rádio Cultura apresentou tôda a história da transação que começara aqui no Rio, por intermédio de seu representante Nelson Fernandes e o autor de "Delicado". De acôrdo com o contrato feito, Waldir Azevedo perceberia, por uma temporada de 4 dias, nada menos de 20 mil cruzeiros, além da estadia e viagem pagas pela emissora. No dia da estréia porém Waldir não compareceu e apesar dos constantes telegramas que lhe foram enviados, só no dia seguinte remeteu um outro telegrama declarando que só poderia estreiar no dia 31 e 3 de junho. A Rádio Cultura aceitou novamente a proposta e confirmou as bases anteriores, ou seja: Cr$ 20.000,00, estadia e passagem pelos quatro dias mas ainda assim Waldir Azevedo deixou de comparecer à estréia mandando dizer que, em virtude de contrato com as Associadas, não poderia atuar na Rádio Cultura!

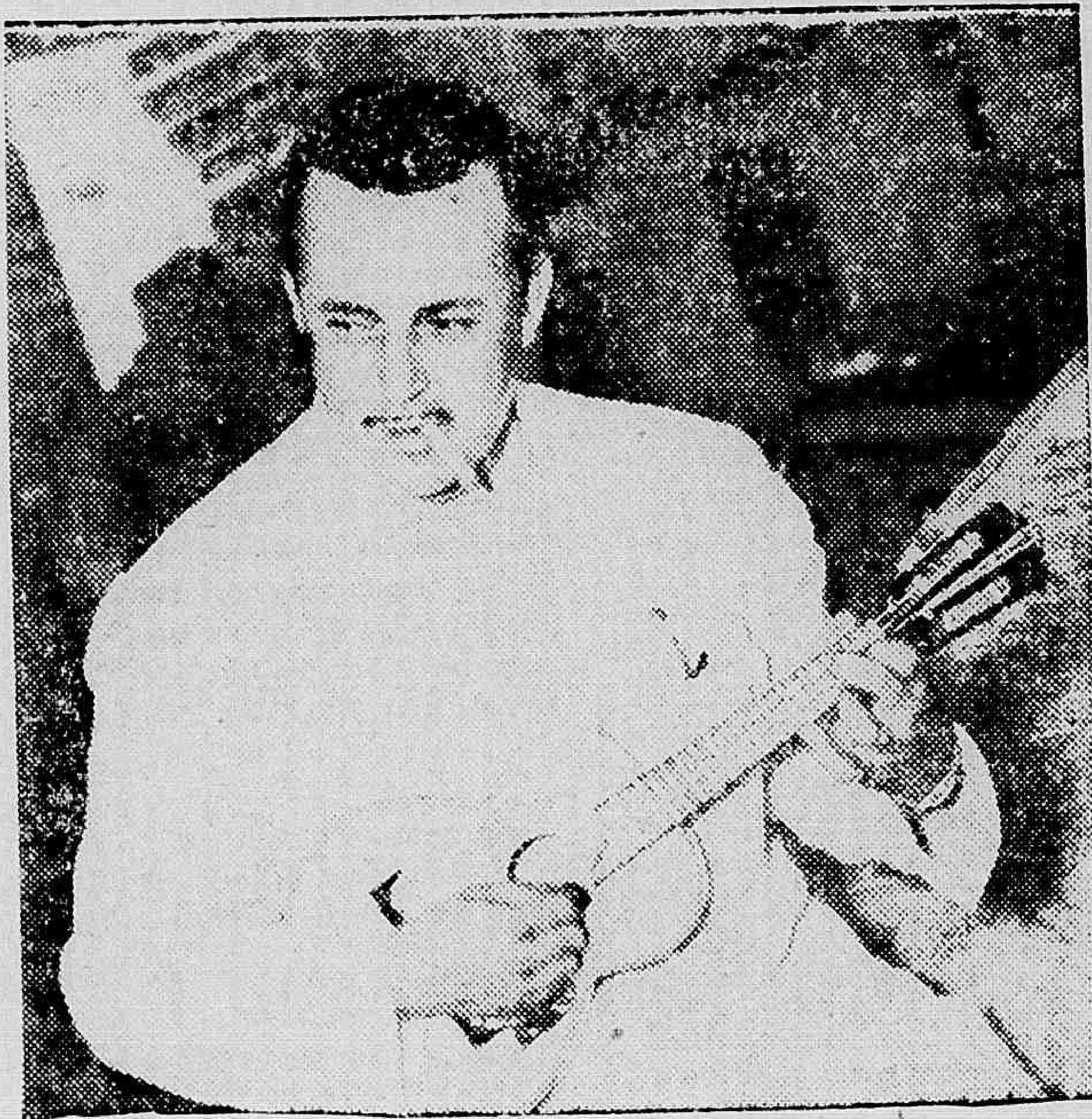
Reunindo os telegramas trocados, a Rádio Cultura constituiu advogado para processar o artista e o processo teve início com a ação judiciária, pleiteando a Rádio Cultura uma indenisação pelos prejuizos decorrentes da quebra do compromisso.

A publicação feita em "A Tarde", da Bahia, assinada pela diretoria da Rádio Cultura termina com um tópico vasado nos seguintes termos: "A falta de resposta do sr. Waldir Azevedo e sua apresentação em outra emissora local confirmaram infelizmente o seu desrespeito á palavra empenhada, fugindo a um compromisso moral e jurídico. Agindo com segurança e serenidade, fizemos o possivel para evitar o recurso á Justiça, como provam fartamente os documentos citados. Eis a satisfação que nos cumpria dar a nossos amigos, clientes e ouvintes — cujo apoio tem constituido estímulo excelente para fazermos do rádio honesto e despretencioso um sadio entretenimento para o culto e civilizado povo baiano — ao mesmo tempo que lhe apresentamos as nossas desculpas pela falta a que nos obrigou o sr. Waldir Azevedo não cumprindo a palavra empenhada.

Não resta dúvida de que, contado o fato como está acima pela Rádio Cultura da Bahia, o artista Waldir Azevedo agiu mal, causando, segundo se supõe, prejuizos à emissora que o contratou e com a qual êle assumiu compromisso. Essas coisas só servem para prejudicar o próprio conceito da classe radiofônica. E com atos dessa natureza Waldir Azevedo estará se prejudicando a si mesmo, êle que atravessa uma fase importante e decisiva, com o sucesso de "Delicado". Que juizo estará fazendo agora o público baiano do autor daquele chorinho-baião?



Gozando de grande popularidade, Waldir Azevedo não tem mãos a medir para atender aos convites para excursões que lhe chegam de todo o Brasil. Por isso, talvez, é que êle não cumpriu o contrato com a Rádio Cultura da Bahia, o que lhe valeu ser processado por essa emissora



A RÁDIO NACIONAL NÃO RENOVOU O CONTRATO DE ORLANDO SILVA

Cumprido o tempo de três meses de seu contrato com a Rádio Nacional, Orlando Silva ficou outra vez sem emissora. Porque a PRE-8 decidiu não renovar seu compromisso. No programa da despedida de Orlando, aliás, a Nacional frisou que o popular artista iria tratar-se, da garganta, voltando, talvez, em outra oportunidade. Dessa maneira, mais uma vez o "cantor das multidões" ficou sem contato com os seus ouvintes no Rio de Janeiro, empreendendo novas excursões pelo interior. Soubemos, entretanto, que outra emissora carioca já se interessou pelo seu concurso, dependendo o novo contrato de entendimentos os mais elementares.

EM EXCURSÃO O TRIO DE OURO

Na semana transata, embarcou para o norte do país, onde realizará demorada excursão, o Trio de Ouro, que deverá se apresentar nas principais emissoras "associadas" nordestinas. Cabe acrescentar, aqui, que o festejado conjunto vocal vem obtendo grande sucesso com as gravações que fêz do samba "Vingança", de Lupicínio Rodrigues, e do bolero "Quando o tempo passa", de David Násser e Herivelto Martins.

EDMAR MACHADO NA CONTINENTAL!

Depois de longos anos na Superintendência da Rádio Mayrink Veiga, Edmar Machado transferiu-se, no dia 11 dêsse mês, para a direção de "broadcasting" da emissora Continental, a exemplo de Oduvaldo Cozzi, que agora orienta a parte das reportagens esportivas da PRD-8. Grande amigo do pessoal de rádio, conservando amizades que soube fazer, Edmar Machado recebeu, naquele dia, a homenagem de novos e antigos mayrinkianos, traduzida num coquetel de grande cordialidade. Ganhou, assim, a emissora Continental, mais uma viga-mestra, entre tantas outras, representadas em Gagliano Neto, Rubem Berardo, etc.

JOSÉ MAIA

O falecimento de José Maia consternou não só a Rádio Nacional como tôda a família radiofônica. O diretor-técnico da popular emissora era uma figura que se impunha pela bondade, cavalheirismo e conhecimento da profissão.

Iniciou-se na velha Rádio Phillips como locutor, dali passando à Transmissora e da PRE-3 para a Nacional. Simpático, afável e competente, José Maia estava casado há dois anos e deixa uma filhinha de oito meses apenas.

Curioso é de acentuar que um homem que sempre lidara com milhares de volts, por fôrça da profissão, viesse a sucumbir por falta de corrente elétrica naquele trágico instante em que o elevador deslisou esmagando-o contra a parede.

A Rádio Nacional prestou-lhe a mais significativa das homenagens silenciando suas transmissões durante várias horas. A família enlutada a REVISTA DO RADIO apresenta suas condolências, extensivas à Rádio Nacional que perde em José Maia um de seus fiéis baluartes.

A RÁDIO TAMOIO PROCURA UM DIRETOR DE RÁDIO-TEATRO

Com a saída de Dias Gomes da direção do departamento de rádio-teatro da Tamoio, para dirigir o setor artístico da Rádio Clube, a PRB-7 procura um radialista que possa orientar, com eficiência, o seu elenco de novelas. Nomes já foram sondados, como Alziro Zarur, atualmente dirigindo o elenco teatral da Mayrink. As propostas, nesse sentido, são das melhores, atingindo quase a casa dos quinze mil cruzeiros.

Como se sabe, Rodolfo Mayer licenciou-se daquelas funções, há tempos, sem fixação de regresso. Sabe-se, aliás, que a B-7 fez tentativas para a volta do "Melhor Rádio-Ator de 1950", mas Rodolfo está decidido a não abandonar tão cedo o teatro e o cinema, que lhe têm dado melhores compensações que o rádio, tanto comercial como artisticamente.

DICK FARNEY NO CINEMA ARGENTINO

Durante sua temporada em Buenos Aires Dick Farney não logrou apenas êxito nas emissoras e "boites". Interessou, também aos cineastas argentinos, que logo o procuraram para entendimentos a respeito de sua participação na sétima arte portenha. Ele e seu irmão Cyl Farney, estabeleceram primeiras condições e o assunto ficou para ser resolvido dentro de mais algumas semanas. Chegando a bom têrmo as negociações, um e outro voltarão à Argentina.

VÁRIAS NOTÍCIAS

Os vereadores cariocas, tendo à frente o senhor Frederico Trota, iniciaram um movimento para a suspensão das irradiações dos trabalhos da Câmara Municipal, pela Roquette Pinto.

★

Anuncia-se o ingresso do cronista mundano Jacinto de Thormes na Rádio Mayrink Veiga.

★

Bob Chust que já produziu diversos filmes nacionais, e que se encontrava nos Estados Unidos, voltou ao Rio para comandar alguns programas da TV-Tupi.

A Tamoio vem apresentando os telepatas Yára e Karl Maia, dois cartazes do rádio paulista e que já atuaram, algum tempo, na Mayrink Veiga.

★

Luiz Gonzaga já se restabeleceu do desastre de que foi vítima. E fez uma breve reaparição ao microfone da PRA-9, preparando-se para uma grande audição que vai assinalar a volta dos seus programas semanais na Mayrink Veiga.

★

Passou-se para a Rádio Nacional o "Clube Juvenil", que a professora Maria de Lourdes Alves vinha apresentando na PRA-9.

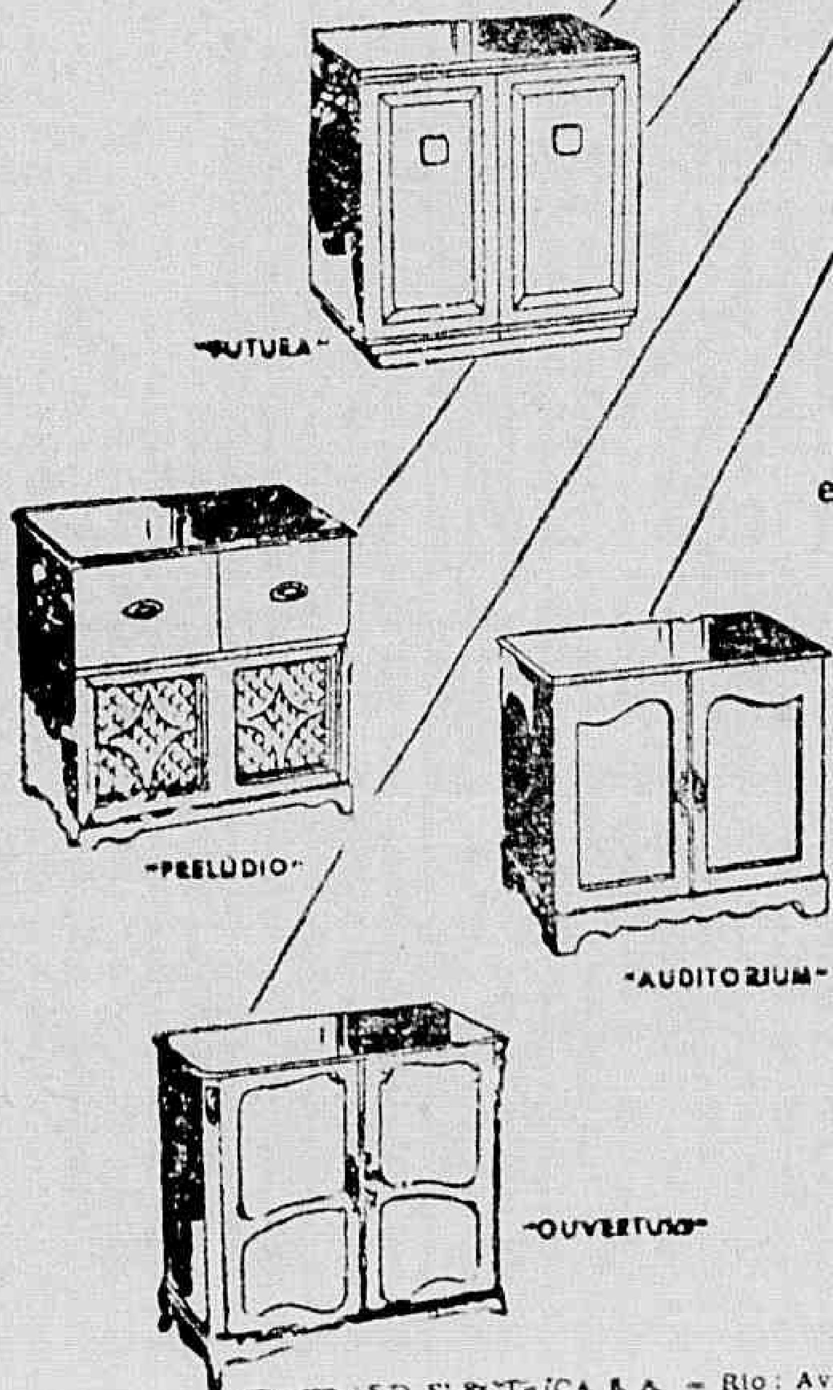


Mais uma conquista na reprodução de gravações oferecida pela primeira vez nas NOVAS rádio-eletrolas

Standard Electric

Dotadas agora com o novo "pick-up" automático para discos LONG-PLAY

Agora, as novas e magníficas rádio-eletrolas Standard Electric são equipadas com um maravilhoso toca-discos automático de 3 velocidades! É o novo pick-up Long-Play — para todos os discos de 8, 10 e 12 polegadas e de 33, 45 e 78 rotações. E, assim, com um carregamento apenas, proporciona-lhe música e entretenimento durante mais de três horas. Além dêsse notável "pick-up" — que reproduz todas as gravações com a máxima fidelidade — as rádio-eletrolas Standard Electric possuem um soberbo rádio de 10 válvulas, de poderoso alcance, com 8 faixas de ondas ampliadas, que permitem assombrosa seletividade das emissoras de ondas curtas e longas. Criadas pela Standard Electric, fabricante associada da Capehart, o mais famoso rádio americano, essas novas rádio-eletrolas proporcionam satisfação para sempre. Antes, pois, de comprar sua nova rádio-eletrola, exija uma Standard Electric!



Standard Electric

INEXCEDÍVEL PELA QUALIDADE

STANDARD ELECTRICA S. A. — Rio: Av. Rio Branco, 99/101 — S. Paulo: Av. Ipiranga, 1272
Filiais em Pôrto Alegre, Curitiba e Belo Horizonte



Chacrinha Musical

Abelardo Chacrinha Barbosa

Recomendamos para a sua discoteca

SEM PROTOCOLO — Samba — Francisco Alves
QUE E' ISTO? — Maxixe — César de Alencar e Heleninha Costa
SÓ PENSO EM VOCÊ — Samba — Mary Gonçalves
RUA DO SOL — Baião — Aracy de Almeida
SENTIMENTALISTA — Chôro — Darly Louzada
MEXE-MEXE — Baião — Bob Nelson
OCEANO DE PRANTO — Samba — Erickson Marta
O SANFONEIRO SÓ TOCAVA ISSO — Marchinha — Dircinha Batista

A Sinter já lançou á venda o seu suplemento de musicas regionais para os festejos juninos. Tomem nota. "Que é isto"?, maxixe de Nestor de Holanda e Abelardo Barbosa, com César de Alencar e Heleninha Costa: "Não interessa, Não", baião de José Menezes e Luiz Bittencourt, também com César e Heleninha, arranjos do Maestro Lirio Panicalli Heleninha Costa gravou "Que Saudade", rancheira de Nestor de Holanda. Manuel Macedo, o jovem e querido sanfoneiro da emissora de Paulo de Gramont, fêz sua estréia na Sinter gravando duas musiquinhas para S. João: "Fazendo Bossa", mazurka de J. Mendonça e Miguel Lima, e "O torrado da Sinhá", baião de Renato Rodrigues. Aproveitamos para dar os nossos parabens ao jovem sanfoneiro e cantador Manuel Macedo, pelo seu disco de estréia na fábrica de Paulo Serrano. Os dois numeros estão ótimos... o "Torrado de Sinhá" é quem vai puxar as vendas do disco.

★

Roberto Silva, gravou em disco Star, "O Baile Começou", um baião da festejada dupla Jorge Tavares e Geraldo Medeiros. e "Rainha do Meu Sertão", baião de J. Mendonça e Washington Fernandes. Os numeros são bons. Não gostamos da qualidade de fabricação do disco. Muito mal gravados os dois numeros. A voz do Roberto Silva está irreconhecível...

★

Pechincha gravou na fábrica de Felisberto Martins duas emboladas interessantes. "Tatu tá no Pau" e "Taboada dos Sapos" O Pechincha canta na Rádio Mayrink Veiga.

★

Paulo Serrano lançará no proximo mês, em disco Sinter, "As Moreninhas". O afinadissimo trio feminino, tem como solista a simpática Zézé Gonzaga, estrêla da Rádio Nacional.

★

O regional de Rogério Guimarães é composto dos seguintes elementos: Russo do Piston, Tico Tico do cavaquinho, Zéca do Pandeiro e violões de Rogério e Arlindo.

★

Dalva de Oliveira deverá gravar o samba de Marlene e Luiz Bittencourt, "Remorso". Este será o samba de estréia de Marlene como compositora. E' a Marlene, sim...

★

Luiz Vieira, o mais jovem cantador de baião da Rádio Tamoio gravou em disco Todamérica, "O Baião de Vila Rica", "A Coreana", "Pai acende o Lampeão" e "Caixa D'agua", todos de sua lavra com Ubirajara dos Santos. Luiz Vieira será, indiscutivelmente, a maior revelação em disco de 1951 Antônio Almeida e Arnaldo Schneider, diretores da Todamérica, levam muita fé no jovem cantor de baião da Rádio Tamoio.

★

Safira, a querida estrêla da Rádio Tupi, gravou "Cheguei na Hora", maxixe de Raymundo Olavo, e "Cidade Maravilhosa", de André Filho.

★

Fernando Martins, irmão de Felisberto Martins, diretor artistico da Odeon, já tem várias músicas prontas para o carnaval que vem. Entre outras, o nosso amigo cantou a marchinha do "Toureiro português".

★

Ivan de Alencar gravou em disco Sinter o baião de Joubert de Carvalho, "De Papo Pro Ar", gravado há dois meses passados na mesma fábrica por José Menezes.

★

Pato Prêto gravou em disco Star, "Partiu o Meu Amor", fox de Paulo Gracindo, que assim estréia como compositor.

★

Já está á venda o ultimo disco de Dalva de Oliveira: "Palhaço" e "Sebastiana da Silva", de Rômulo Paes, festejado compositor mineiro.

★

O disco mais bonito dêste mês de frio, balões e fogueiras é "Cantigas de São João", com o Trio Melodia e o Trio Madrigal. Parabens aos intérpretes, ao maestro Radamés, ao gravador Lourival, à Orquestra de Vero (Radamés Gnatalli) aos autores, e, finalmente, ao mestre Braguinha, o idealizador do disco.

★

Roberto Paiva deverá fazer a sua estréia na Capitol com dois sambas do inesquecível Noel Rosa. Roberto Paiva pertencia ao "cast" da Todamérica.

QUADRO DE HONRA

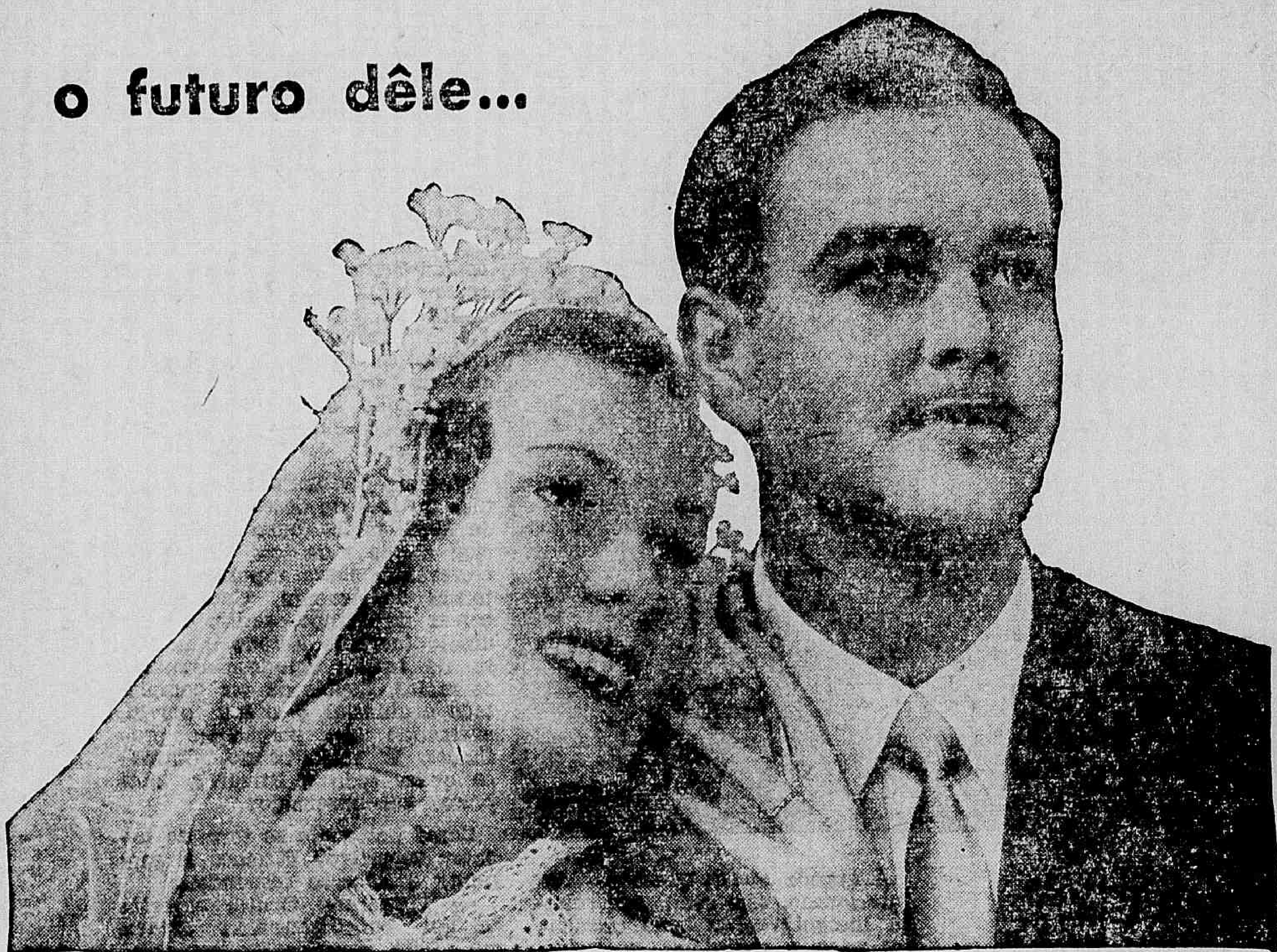


Heleninha Costa, cantora da Sinter que merece figurar no "Quadro de Honra" com o bonito bolero de Ismael Neto, "Afinal"

SUCESSOS DA SEMANA

1 — DE PAPO PRO AR — Baião de Joubert de Carvalho — José Menezes
3 — AFINAL — Bolero de Ismael Neto e Luiz Bittencourt — Heleninha Costa
4— ORIENTAL — Baião de Pedro Raimundo — Pedro Raimundo
5 — DA-ME TUAS MÃOS — Samba de Erasmo Silva e Jorge de Castro — Elisete Cardoso
6 — DELICADO — Baião de Waldir Azevedo e Ary Vieira — Ademilde Fonseca
7 — DIA DOS NAMORADOS — Baião de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira — Black-Out
8 — CANTIGAS DE S. JOÃO — Seleção — Vários autores — Trio Melodia e Trio Madrigal
9 — CABEÇA INCHADA — Baião de Hervê Cordovil — Carmélia Alves
10 — VINGANÇA — Samba de Lupicinio Rodrigues — Trio de Ouro

o futuro dêle...



...está em suas mãos

Ei-la, afinal, casada! Agora, que Você realizou seu sonho dourado, lembre-se de que o futuro de seu espôso depende muito de Você. Além de carinhosa e paciente, V. precisa atender aos seus deveres domésticos, dentre os quais o mais importante é a alimentação de seu marido. Evite, por exemplo, gorduras pesadas, que dificultam a digestão e prejudicam a saúde.

Comece sua nobre missão de espôsa, usando sòmente gordura vegetal, que é mais nutritiva e mais indicada ao nosso clima. Mas exija sòmente Gordura de Côco Carioca, que é a melhor, porque não tem mistura. Repare que a Gordura de Côco Carioca se liquefaz mais depressa, o que é uma prova científica de que é mais fácil de digerir.

Com Gordura de Côco Carioca, Você pode preparar iguarias mais substanciosas, mais leves e mais gostosas, deixando, desde já, seu marido encantado com os seus méritos culinários!



Organize seu Livro de Receitas

Organize um rico livro de receitas de cozinha, colecionando os folhetos numerados que a Companhia Carioca Industrial oferece *gratuitamente* aos seus consumidores. Recorte êste cupão e remeta-o à Caixa Postal n.º 1.369, Rio de Janeiro, com seu nome, enderêço e a revista em que foi publicado, para receber o *Folheto N.º 1*. Daí por diante, mandaremos os que Você precisar para a sua coleção.



Nome____________________

Enderêço____________________

Revista____________________

GORDURA DE CÔCO CARIOCA

COMPANHIA CARIOCA INDUSTRIAL

Loja: Avenida Marechal Floriano, 13-A — Caixa Postal 1.369 — Telefones: 43-6996 e 43-3036 — Rio de Janeiro



Muito embora tenha assumido a chefia do Departamento Esportivo da B-7 há pouco tempo, Alberto Figueiredo realizou tarefa digna de louvores naquele setor. Em baixo, êle passa em revista as diversas flâmulas oferecidas à Rádio Tamoio



ALBERTO FIGUEIREDO REVELOU-SE NUM CONCURSO

COMEÇOU A ESCREVER SÔBRE ESPORTES QUANDO USAVA CALÇAS CURTAS — JÁ DIRIGIU UMA EMISSORA EM MATO GROSSO — TEM UM ROMANCE PRONTO E TRABALHA NA FEITURA DE ALGUMAS NOVELAS

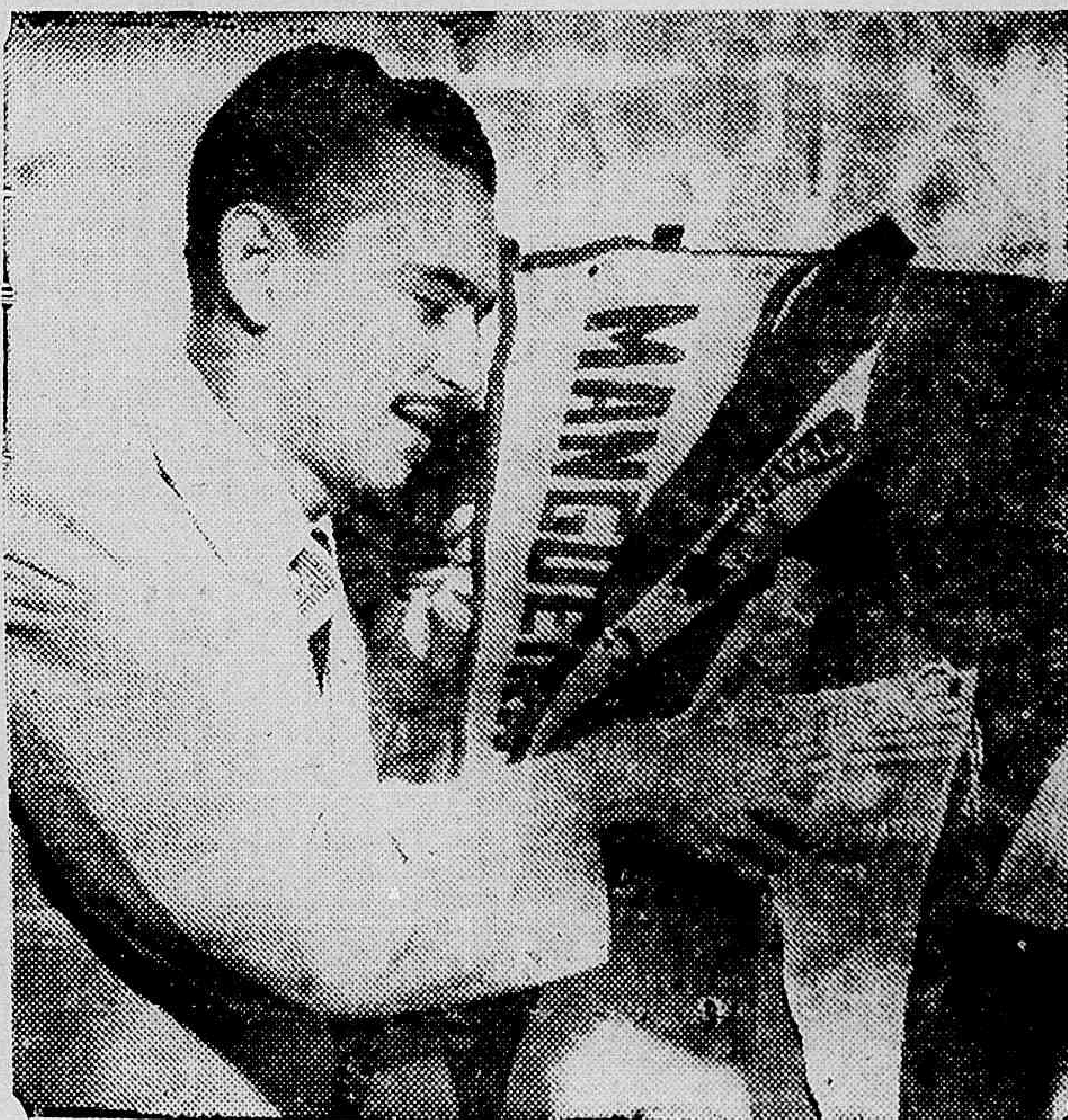
Texto de Milton Salles

A grande escola que é o rádio interiorano, vem sendo um celeiro inesgotável de bons elementos para a radiofonia guanabarina. No interior, além de locutor, o radialista, na maioria das vêzes produz programas, faz corretagens rádio-teatro, contra-regra e que tais... Alberto Figueiredo, atual comandante da equipe esportiva da Rádio Tamoio, foi um dêsses elementos. Dirigiu uma emissora do nosso "hinterland" e compreende as dificuldades peculiares aos chamados pequenos do rádio.

Nascido em Sergipe, aos cinco dias do mês de dezembro do ano de 1925, muito novo ainda iniciou a sua vida na imprensa, escrevendo sôbre esportes num jornal de Aracajú. Com o decorrer do tempo, sentiu aquele desejo inerente a todo o nortista de correr mundo. Arrumou as malas, depois de ter completado o ginasial, e andou por aí, exercendo uma porção de profissões. E' viajadíssimo. Conhece quase todo o Brasil e dois países sul-amreicanos.

Como havia êle se tornado locutor esportivo? Fizemos a pergunta e Alberto respondeu:

— Tornei-me locutor esportivo por contingência... Estava no Oeste, fazendo de tudo numa pequena ZY, quando soube da instituição de um concurso



sempre atento a todos os detalhes para que as transmissões esportivas sejam perfeitas, Alberto Figueiredo, todo domingo, examina detidamente a aparelhagem antes de ir para o campo

★ ~~~~~~~~~~~~~~~~~~ ★

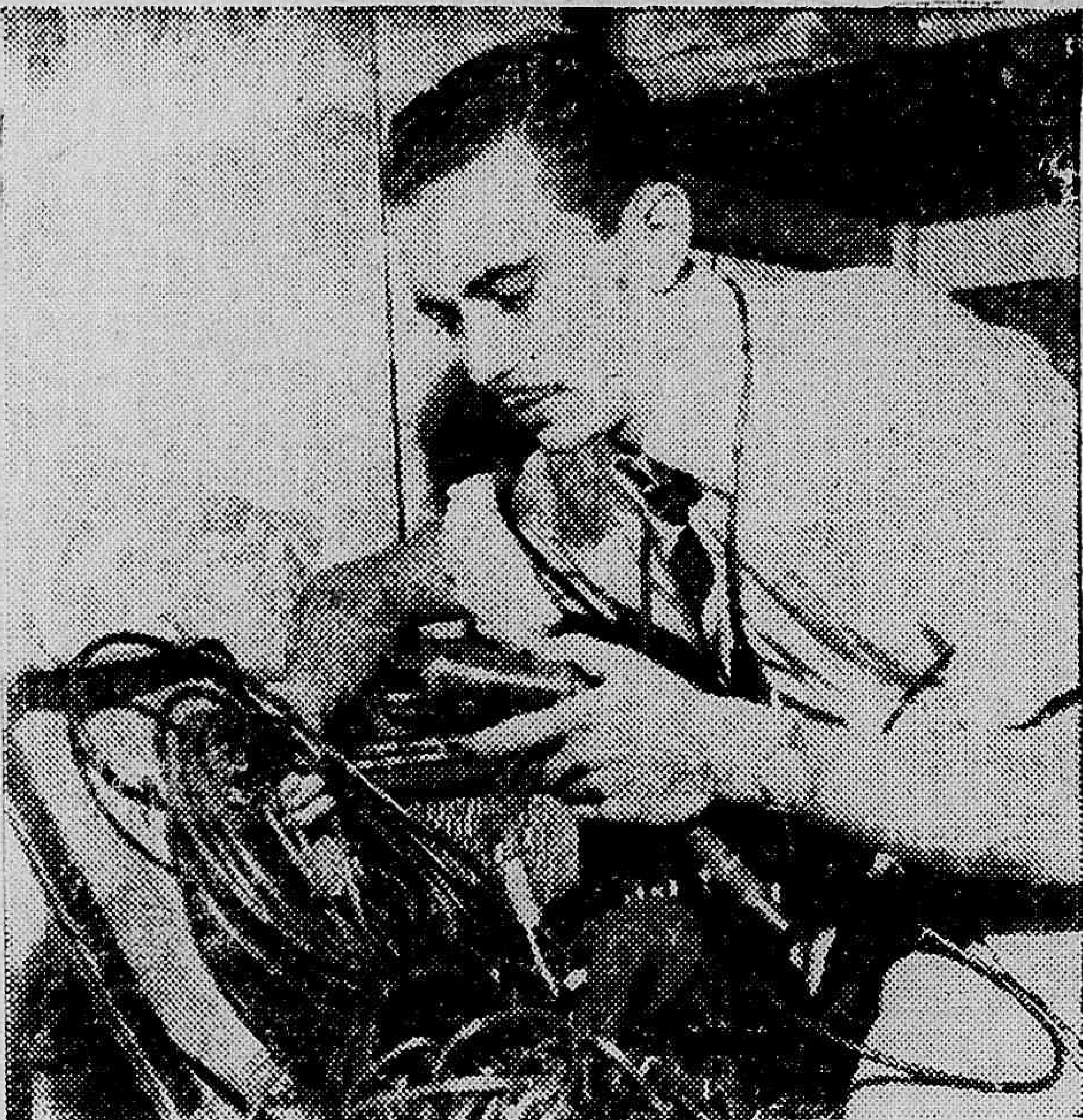
pela Rádio Tupí, realizado por Ari Barroso. Fui feliz. Ingressei na "associada". Mêses depois Mario Provenzano me convidou para a PRB-7. Aceitei. Gostei do ambiente. Parece que gostaram também do meu trabalho. E 1951 veio me encontrar na espinhosa missão de diretor do Departamento Esportivo da Rádio Tamoio.

O nosso entrevistado pertence à nova geração de radialistas. Jovem ainda tem a cabeça fervilhante de planos. E êle diz:

— Muitos planos continuam em mente. Espero concretizá-los, dentro do setor esportivo, mais hoje mais amanhã... Tudo dependerá, é óbvio, dos homens que dirigem a emissora e dos meios que tiver para realizá-los.

Depois, com o olhar perdido no espaço, como se fitasse o ponto a atingir, êle acrescenta.

— Dirijo uma pequena equipe que vem desenvolvendo uma tarefa sincera visando o esporte. Generalizamos as modalidades, sem distinção de clubes, embora para muitos tal não pareça. O trabalho é incessante e as responsabilidades suplantam o trabalho diário. Tenho apenas um ano e meio de rádio carioca. Já atingí a um ponto que julgava impossível, dadas as dificuldades naturais que se antepõem à marcha dos novos. Já realizei muito, mas reconheço que é preciso fazer duas vêzes do que já fiz em favor dos ouvintes, o fiel da balança da popularidade do radialista.





Em seguida, quisemos saber quais eram as outras ambições do nosso entrevistado. E a resposta não se fêz esperar:

— Minhas ambições podem ser resumidas em construir alguma coisa capaz de perdurar... Uma velhice tranquila... Fazer o bem sem saber a quem.... Fazer parte de um todo de trabalho, fraternidade, sem hipocrisias, sem falsidades.

Concluindo Alberto Figueiredo falou-nos de suas atividades fora do microfone:

— Tenho um original de romance pronto, escrito nos momentos de folga que me foram propiciados quando estive atuando no rádio interiorano. Trabalho, igualmente, no preparo de algumas novelas. Além disso, tenho crônicas e alguns versos que dariam, talvez, mais de um volume. Espero publicá-los algum dia mas não tenho pressa...

★ ~~~~~~~~~~~~~~~~~~ ★

Seu passatempo predileto é ler e escrever. Além de redigir, diàriamente, um artigo para o seu programa, êle ainda encontra tempo para escrever novelas, crônicas e versos que espera publicar

HA' SETE
E' CANTADO



MARGARITA IGLÉSIAS: há sete anos vem divulgando o mambo e o bolero no continente

O mambo, *positivamente, é* ***a*** *dança da moda. Dança e ritmo. Ritmo e canção. Há quem* ***entenda*** *o assunto como verdadeira "praga", que passa por áurea valorisação, depreciando o próprio samba. Isso não interessa. entretanto, a esta reportagem. Vamos conhecer, aqui, talvez os dois primeiros introdutores do mambo no Brasil e* ***em*** *outros paises da América do Sul : Angel e Margarita Inglésias.*

★

Ela tem o "slogan" de "a expressão máxima da música cubana" Ele é o pistonista preferido de Perez Prado. Por aí já se vê que um e outro têm credenciais e justificam, plenamente, o sucesso obtido aqui entre nós e mais : Colômbia, Equador, Peru, Chile, Bolivia Argentina, Uruguai, etc. Há sete anos, precisamente, deixaram seu país natal, para uma "tournée" que seria de apenas alguns mêses Arrumaram as malas e entraram no avião, retribuindo aos acenos dos fans: [illegible] CMQ, de Havana, bem como a Cadeia-Azul de emissoras. onde atuavam, permitiam-lhe a ausência apenas por meio ano. E mais outros centros e diversões, dos quais constituiam a principal atração. Mas, a história ganharia outros aspectos. E um dia eles apareceram na Argentina : fizeram, logo, quatro filmes na capital portenha, contratados em vista do sucesso de início. Angel, com o seu piston de melodias quase fantásticas, e Margarita. com a sua voz estranha, recordando histórias e lendas primitivas das Antilhas. Exibiam. inclusive. um ritmo que se tornava envolvente e até desconhecido: o mambo. E tocavam e cantavam o bolero na sua justa expressão, com o andamento de sua origem, como ainda não se fizera.

★

Antes. um e outro haviam se apresentado em outros paises, com o sucesso igual. Principalmente porque mostravam um ângulo novo no mundo dos boleros... e do mambo. Foi então que Perez Prado, hoje o rei do mambo levou Angel para a sua orquestra, precisando, como estava, de um pistonista da categoria do companheiro de Margarita. O sucesso foi indiscutível. Mas os dois artistas estavam dispostos à continuidade de sua excursão : daí, desligaram-se da orquestra e foram em frente. "Descobriram" a Venezuela, o Uruguai e, finalmente, o Brasil. Traziam, já, um album de recortes quase do tamanho do Pão de Açucar. E muitas melodias afro-cubanas, além do bolero, do mambo e tantos ritmos centro-americanos. Chegaram a São Paulo, cantaram na "Cultura" : foram à Bahia. correndo o Brasil de ponta a ponta, numa sucessão de exitos os mais expressivos. Aqui, fomos encontra-los num grupo de gente famosa. Margarita e Angel Iglesias, cordialissimos. afáveis como todos os artistas de Cuba, deixaram que a conversa, evidentemente, girasse em torno do mambo. Margarita explicou que, há não muito tempo, a estranha melodia não obtinha uma repercussão maior nas camadas mais bem aquinhoadas de Cuba. Era, por assim dizer, o samba-de-pobre. Apenas os bailes dos remanescentes dos escravos africanos adotavam o mambo, fazendo-o de sua extravasão musical. Viera, a melodia, de um caldeamento de lamentos e ritmos dos primeiros habitantes da ilha antilhana, originando-se, mesmo, do "bote", que serviu de criador do sucesso de Dom Perez Prado. Depois, o ritmo contagiou, tomando conta de todos. E, hoje, o mambo é o que se conhece.

★

Os artistas falaram de seus sete anos de "tournées" pelo continente. Salientaram que o bolero nasceu, mesmo, em Cuba, e não no México, como se acredita. E que a melodia, em sua verdadeira essência, não é bem o ritmo vagaroso que lhe imprimem tantos intérpretes. O bolero, de verdade. tem mais intensidade e ritmo dinâmico. Ninguem melhor do que a própria Margarita. considerada em Havana como a maior expressão da música local, para definir o assunto. Respeitamos a sua opinião... e perguntamos porque, então, o Fernando Albuerne — que por sinal está também no Rio ! — sendo cubano não interpreta o bolero na sua bitola exata. E a explicação foi simples : naturalmente o artista preferia não contrariar os gostos

ANOS O MAMBO NO CONTINENTE!



de tanta gente, cantando a melodia como a conhecem. Em outras palavras: o samba como o entendem os norte-americanos, que até hoje não "pegaram" o seu rítmo exato, confundindo-o com a rumba e o chorinho.

★

O casal de artistas falou-nos, depois, de seu país, confessando, com orgulho muito natural, que em Cuba todas as emissoras — em numero astronomico! — possuem ondas curtas. E que a televisão, a exemplo do Brasil, já é uma realidade em Havana. A uma nossa pergunta, confessaram que preferiram o Brasil, a Colômbia e a Venezuela, dos paises em que realizaram temporadas artisticas. Pela paisagem, e tantos outros fatores faceis de se explicar.

— E pensam voltar à Cuba, em breve?...

Despontaram-lhe indicios de saudades nos olhos. Mas o roteiro estava feito. E a confissão surgiu logo depois: voltariam a todos os paises onde se apresentaram, realizando, talvez, mais sete anos de viagens, sucessos, boleros e mambos. Esperavam ficar um ano no Brasil, correndo-o, de ponta a ponta, mais uma vez, conhecendo-o ainda melhor, ficando mais brasileiros do que já se entendiam.

★

Queríamos saber alguma coisa sôbre o cinema cubano. Angel disse que a sétima arte, no seu país, pussui grande desenvolvimento, não compreendendo, mesmo, porque não se exibia, aqui e em outros países, filmes produzidos em Havana. Estranhava, também, porque os filmes brasileiros não alcancem outros mercados. Depois, no meio de um café e um disco que mostrou as qualidades indiscutíveis de um e outro, citaram os cartazes de evidência no rádio, teatro, televisão e cinema de seu país: Fernando Albuerne, Aurora Lincheta, Rita Montanero, René Cabel. E os compositores. Margarita rendeu homenagem a Ernesto Lecuona, Gilberto Valdez e Osvaldo Farréz. Pra fim de conversa veio à baila o assunto indefectível: intercâmbio artístico. Os dois estranharam, também, porque não se promoveu, melhor, as idas e vindas de artistas daquí e de lá. O que se fazia não era o bastante. Se o mambo tinha repercussão entre nós, que o samba desfrutasse de igual prestígio lá fora. Achavam que havia campo para as sementes. Os cubanos adoram a nossa música. Mesmo porque, finalizaram, havia tanta identidade, no continente, que as limitações geográficas pareciam não existir, senão nas inevitávei e naturalíssimas questões alfandegárias.

★

NO BRASIL DOIS EMBAIXADORES DA MÚSICA DE CUBA: ANGEL E MARGARITA IGLÉSIAS CORREM AS AMÉRICAS, DESDE 1944, DIVULGANDO O RITMO DE PEREZ PRADO — O BOLERO NÃO É BEM O QUE SE CANTA — FRONTEIRAS QUE SÓ EXISTEM NOS MAPAS

Texto de BORELLI FILHO



ANGEL IGLESIAS: êle e Margarita realizam uma "tournée" pelas Américas, "tournée" que está servindo, inclusive, para celebrizar o mambo

HILDA BARROS

Rádio-atriz exclusiva da Rádio Tamoio

RESPONDE

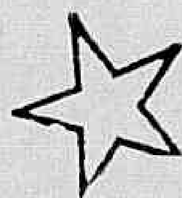
EU GOSTO:

- Do Aldo Madureira
- Do Rádio
- Da noite
- Da lua e das estrêlas
- De lêr
- De música
- De gente educada
- Dos meus colegas
- De bons programas
- Da Tamoio
- De ter boas roupas... e muitas
- De jóias
- De confôrto
- De viajar
- De salada de pepinos
- De um viradinho à paulista
- De cumprir com meus deveres
- Da verdade
- De dormir tarde
- De levantar tarde
- Do "Namorados Valery"
- Da minha casa
- De minha família
- Das árvores
- De cinema e teatro

EU NÃO GOSTO:

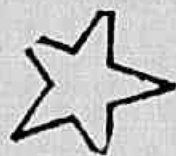
- De hipocrisia
- De levantar cedo
- De ser maltratada
- Do sol
- De ostentação
- De injustiça
- De ficar longe do Aldo
- De coisas tristes
- De vestido mal feito
- De ironias
- De dar explicações
- De frio
- De mamão
- De doce de côco
- De falar muito
- De escrever cartas
- De perfume ordinário
- De coisas ridículas
- De bebida amarga
- Da mentira
- De faltar com minhas obrigações
- De sapato apertado
- De doenças
- Da morte
- De pouco dinheiro













BLOTA JUNIOR

Produtor e animador da Rádio Record de São Paulo

RESPONDE

EU GOSTO:

- De fazer um bom programa
- De artistas inteligentes
- De auditório animado
- De gente moça no rádio
- De amparar vocações
- De carta do amigo ouvinte
- De jogar futebol
- De corridas de cavalo
- De pescar de barço
- De livros velhos
- De gravata italiana
- De jogar xadrez
- De conversar com meu filho
- De levantar cedo no domingo
- De levantar tarde na segunda
- De vencer discussões
- De dançar com minha mulher
- De viajar de trem com chuva
- De guiar automóvel sem chuva
- De escrever poesia e rasgar
- De desenho animado colorido
- De ir sempre ao Rio
- De viver em São Paulo
- De tomar chuva
- De dizer do que eu gosto, tá?

EU NÃO GOSTO:

- De programas sem classe
- De diletantes no rádio
- De conversas na orquestra
- De "astros" sem luz própria
- De "mascarados" precoces
- De carta anônima xingando
- De usar frase latina
- De discutir futebol
- De ver bater em criança
- De segunda edição de anedota
- De dormir cedo
- De ingratidão gratuita
- De crítica injusta
- De nadar em piscina
- De mulher falando gíria
- De whiskey com guaraná
- De meia menor que o pé
- De doutrinação política
- De errar na perdiz
- De cavalo trotão
- De escrever carta
- De envelhecer depressa
- De tirar retrato de cachimbo
- De erudição engomada
- De não gostar de tudo

RÁDIO DOS ESTADOS

BAHIA

Hélio José de Sousa

Waldir Azevedo está sendo processado pela Rádio Cultura, pois havia assinado um contrato com aquela emissora e depois que foi feita ampla publicidade em tôrno de sua apresentação, assinou compromisso e estreou na Rádio Sociedade da Bahia!

★

Isaurinha Garcia estreou com destaque na Rádio Cultura, depois de uma intensa campanha publicitária em tôrno de seu nome.

★

Pedro Raymundo encerrou sua temporada ao microfone da Rádio Sociedade da Bahia, onde vinha se apresentando com real agrado.

★

Está anunciada para dia 10 de julho a estréia de Lia Ray, a cantora de músicas centro-americanas que há muito tempo não faz outra coisa senão excursionar pelo Brasil. Desta vez ela é anunciada com seus "Mambos Daddies".

★

Está nas cogitações dos diretores da emissora "associada" da Bahia, o lançamento de "As Duas Marias" uma nova dupla vocal feminina.

★

Aizira de Oliveira, estrêla da Rádio Excelsior, continua se apresentando ao microfone daquela emissora apesar das notícias referentes à sua saída para outra estação.



José Canário, cantor da Rádio Sociedade da Bahia, que vem conquistando dia a dia maior destaque

ITAPERUNA

A Rádio Itaperuna lançou um novo programa intitulado "Um nome em foco". A primeira figura a ser entrevistada foi o juiz de Direito, Dr. José Navega Creton. Tôdas às têrças-feiras, às 20,30 horas vai ao ar esta nova audição.

★

"O Homem e a Terra" é o título de um programa orientado pela "1.ª Missão Rural de Educação de Adultos", que vem sendo apresentado ao microfone M-2, às segundas, têrças e sextas-feiras, com agrado geral.

★

A Rádio Itaperuna terá um novo diretor-artistico. Trata-se do professor Álvaro do Couto Prado, que o diretor-gerente da popular emissora José Dionisio, convidou para o novo cargo.

★

Alvarenga e Ranchinho, a dupla cômica da Rádio Tupi do Rio, está nas cogitações da Rádio Itaperuna para uma temporada junina ao microfone da ZYM-2.

CEARÁ

J. Maurício

Está em vias de inauguração a nova emissora cearense, Rádio Araripe, emissora que pertence à cadeia das Associadas e funcionará no Crato. A Rádio Araripe possui um auditrio com capacidade de mais de 300 poltronas, um projetor cinematográfico de 35 milimetros, dos mais modernos e funcionará na frequência de 1.480 quilociclos, tendo o prefixo de ZYH-20.

★

Alcançou êxito a temporada de Silvio Caldas no Ceará. "O Caboclinho querido" já seguiu para o Rio depois de agradar a quantos o ouviram.

PARAÍBA

Alicinha Medeiros

A Rádio Tabajara apresenta aos domingos, às 20 horas, o programa "Valores Novos" sob o comando de Pascoal Carrilho.

★

Ted Jones, da Rádio Jornal do Comércio de Pernambuco, está se apresentando ao microfone da Rádio Tabajara O "vaqueiro alegre", como é conhecido, tem conquistado muitos fans.

★

Lucia Roland, uma italiana de voz bonita e aparência das mais sedutoras, que interpreta boleros com grande sentimento, fêz uma temporada ao microfone da Rádio Tabajaras e conquistou aplausos.

★

A Rádio Arapuan, ZYX-2, apresenta diàriamente, das 11 às 12 horas, dois programas interessantes: "A Música que Você Pediu" e "Cartão Postal".



Amélia Vitória é a nova pianista da rádio "associada" de Manaus, onde conta com inúmeros fans

AMAZONAS

Lynéa Braga

Uma dos artistas mais discutidas atualmente no meio radiofônico, é a pianista "associada", Geraldina Monteiro, que atua nas "boites" "Cinco Aros" e Barriga Prêta".

★

Apesar de ser garoto ainda, Geraldo Peixoto, o astro mirim da Rádio Baré, promete ser um cantor de grande futuro pois, além de inteligência interpretativa, é possuidor de excelente volume de voz.

★

Fala-se na abertura de um parque novo, êste de propriedade da Rádio Difusora, onde se realizará uma terceira "Festa da Mocidade" com elementos de destaque do rádio carioca, entre os quais Dalva de Oliveira, Carmélia Alves, Eliana, Adelaide Chiozzo e Silvio Caldas.

★

Rômulo Gomes vem fazendo sucesso na Rádio Difusora no lado de Josué Cláudio de Souza. O antigo diretor-artistico da Rádio Baré está na Difusora como produtor locutor e animador de auditório.

ÁLVARO GRAVADOR
CLICHÉS
DESENHOS
TRICROMIAS
Rua do Rosario, 170 — 2.° and. — Tel. 23-6227
CLICHÉS EM 24 HORAS



POR QUE?! LÁ VAI!

Algumas leitoras perguntam: Por que René Bittencurt combate a musica estrangeira e compõe para Manoel Monteiro e Ester de Abreu? Esses cantores não são portugueses?

Lá vai a resposta: Em primeiro lugar, mais uma vez, eu não combato musica estrangeira, e sim o excesso de musica estrangeira; em segundo lugar, em Portugal executa-se sessenta por cento de música brasileira; em terceiro lugar, quando Portugal nos manda um artista seu, recebe de braços abertos uma companhia de artistas do Brasil.

Agora quem pergunta sou eu: Vocês sabem quem descobriu o Brasil? Vocês sabem onde fica aqui as colônias do México, de Cuba, da França, da Russia ou dos Estados Unidos? Não sabem e nem podem saber porque não existem! Mas, eu sei onde ficam as colônias portuguêsas Vocês sabem aas dificuldades da entrada da nossa musica no estrangeiro? Vocês sabem que musica estrangeira composta no Brasil, por brasileiros, é a nossa mais poderosa arma? Vocês sabem que Manoel Monteiro e Ester de Abreu ganham e gastam no Brasil seus lucros artísticos? E que os "outros" são "formigas carregadeiras"? Pois fiquem sabendo! Ah!, é verdade! Já ia me esquecendo. Eu não sou português, nem descendo de portuguêses, nem tenho parentes portuguêses. Estou apenas sendo justo.

A CONJUNÇÃO "SE"

Se os "lotações" tivessem a frente tôda de vidro...

Se os aviões tivessem enormes para-quedas protetores...

Se os trens pudessem parar instantaneamente um metro do outro...

Se as pontes de passagem de veiculos tivessem uma rede por baixo...

Se os agricultores deixassem de cultivar a cana...

Se os microfones tivessem dois fortes braços e usassem luvas de box...

Evitar-se-iam muitas desgraças!

QUE ACHA VOCÊ DA TELEVISÃO?

Respostas "batata"

UM SONHADOR: Uma coisa maravilhosa! Quando eu ligo meu aparelho, fecho os olhos e, parece até que estou ouvindo rádio!

UM ESTUDANTE: muito educativa! Eu ligo meu aparelho, na sala, pego um livro e, me tranco no quarto estudando!

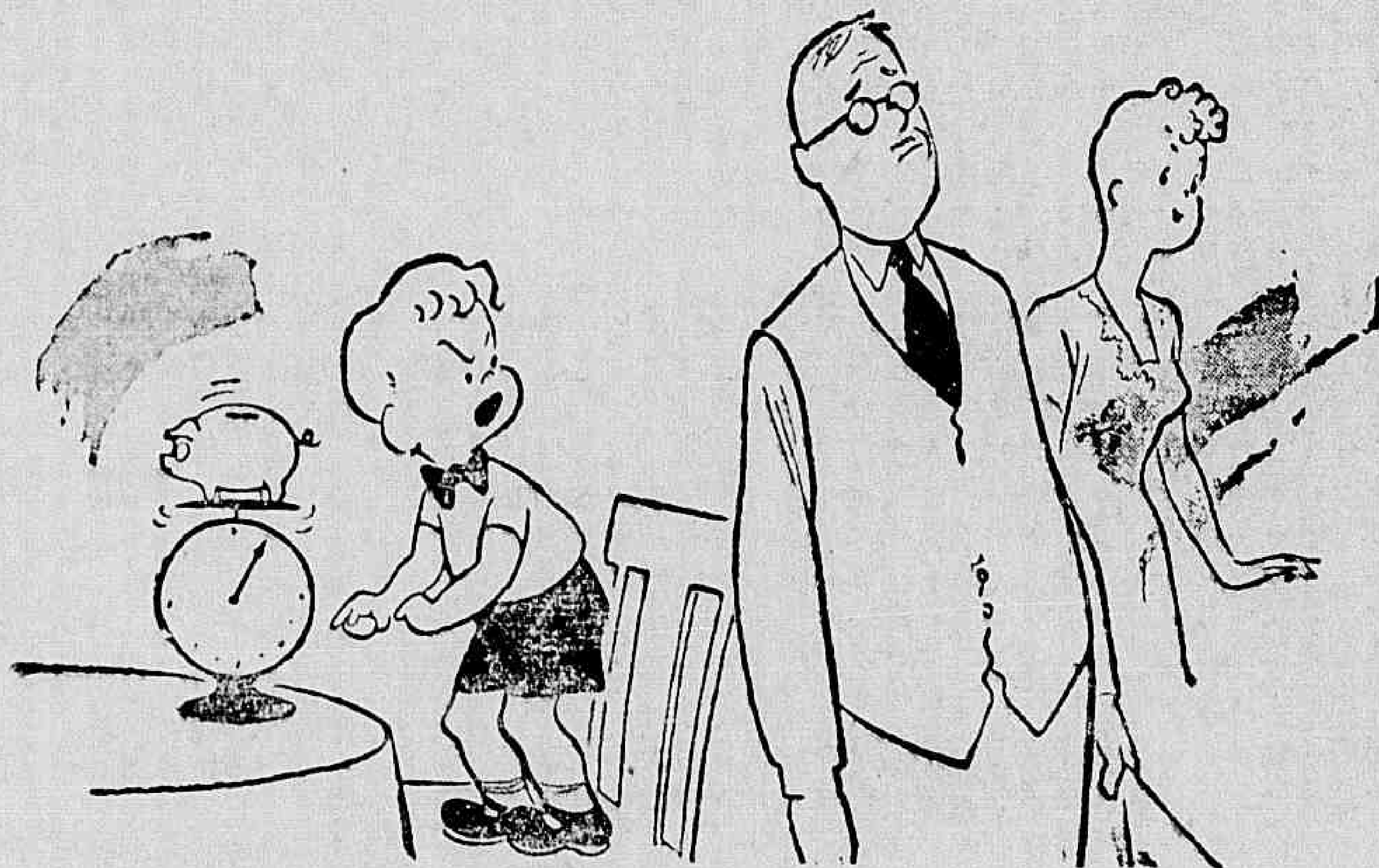
UM JOGADOR: Grande e ótimo motivo para apostas! No outro dia, um amigo meu apostou que era o Lucio Alves cantando; outro apostou que era o Dorival Caimmy, outro apostou que era o Alcides Gerardi; outro teimou e apostou que era o Roberto Silva e quando acaba, ninquem ganhou, porque, era o Badu contando uma anedota...

PARA O ALBUM DOS COLEGAS

Ele parece um mosquito
E o inventor da "marreta".
E magro que nem palito,
Vive rodando roleta.
Tem saúde o tal pequeno.
Mas, por isto ou por aquilo,
Quando fica no sereno,
A "patroa" dá o estrilo.

Numa balança, o matreiro
Subiu para se pesar...
Mas, o maldito ponteiro
Nem se mexeu do lugar!
Já foi até maquinista!
Muito carvão já queimou.
A esposa já foi foguista
de um "trem" que
[descarrilou..

Iniciais: Herber de Boscoli



GAROTO MODERNO

— Que marreta, heim papai! O senhor tirou dinheiro do meu cofre para comprar "jornal de modinhas"! Sujeito atrasado! ...

AS MEMÓRIAS DE ORLANDO SILVA

CANTAR ERA O MEU DIVERTIMENTO PREDILETO — COM A MORTE DE MEU PADRASTO, TIVE DE DEIXAR A ESCOLA PARA TRABALHAR — MINHA MÃE FICOU SÓ NO MUNDO

SEGUNDO CAPÍTULO

Mamãe chorava, todos os meus irmãos choravam. O desespêro e a dor tomaram conta de tudo. A chuva caia impiedosamente e os soluços de mamãe eram entrecortados pelo barulho de uma goteira que havia na cozinha, onde minha irmã Cenira havia colocado uma panela. A noite era triste, havia lágrimas e agonia. A morte estava em minha casa.

Quando amanheceu, meus irmãos diziam: "Papai do Céu levou o nosso paizinho". Eu estava no caminho dos quatro anos e pouco ou quase nada entendia. Mamãe conta que eu ficava pelos cantos da casa, os olhos arregalados, como se estivesse espantado com aquele movimento. Quando os outros choravam, eu tambem chorava. Mal sabia eu que com a morte de papai, nossa vida ia ser dura e que a nós, eu e Edmundo, os homenzinhos da casa, é que cabia a tarefa de sofrer com mamãe, com ela trabalhar e que todos os sacrificios deveriamos fazer para que não faltasse o pão de cada dia.

Esses sacrificios todos vieram mais tarde. Quando papai morreu, minha avó e minhas tias maternas ampararam-nos. Alguns anos depois, mamãe casou-se em segundas nupcias com o funcionario da Prefeitura Municipal, Julio Nunes de Oliveira. Era um homem bom e trabalhador e enquanto êle viveu nada nos faltou, como se fôssemos seus verdadeiros filhos. Dêsse matrimônio, mamãe tambem teve quatro filhos, sendo que ainda vivem três, Jair, Nezeli e Walter.

Minha infância foi como a de todos os meninos do suburbio. Gostava de subir nas árvores e cantar. Esse sempre foi o meu divertimento predileto. Eu trepava nas árvores mais altas e de lá olhava a rua e via os meus irmãos e os meus amiguinhos todos pequeninos, pulando, jogando bola de meia ou brincando de chicote-queimado. E então eu abria o peito. Cantava a "Manolita", "Chuá-Chuá" e outras canções da época. Era o tempo bom. Nossa preocupação era brincar, mas logo em seguida meu padrasto morreu.

Eu estava no primeiro ano da Escola Pinto Teixeira, na rua José dos Reis e tinha uma imensa vontade de estudar. Lembro-me que me sentia orgulhoso quando a professora me elogiava em classe e chegava a chorar de satisfação quando o Edmundo contava em casa:

— Mamãe, hoje a professora disse que o Orlando vai longe. Ele sempre sabe a lição e é muito aplicado.

Isso era para mim uma alegria, porque sinceramente eu desejava estudar. E Edmundo sempre se orgulhava de mim. Ele era mais velho e me protegia. Ai de quem botasse a mão no Orlando, ou dêle falasse mal. Edmundo largaria os livros no chão e se prepararia. Enquanto isso eu me armava com uma pedra, que naquele tempo a gente chamava de "pombo sem asa" e se alguém quisesse barulho, o barulho estava armado. Não éramos turbulentos, porém. Nem eu nem Edmundo gostavamos de brigar. Tratávamos bem a todos, mas, como diziamos, "não levávamos desafôro para casa". Era o "caliente" sangue espanhol que corria em nossas veias, que nos tornava arrebatados e destemidos. Mas nem sempre a gente levava a melhor pois um dia tivemos que correr. Eram muitos ou outros, mas depois fomos pegando um por um e estávamos vingados.

Naquele tempo a escola era risonha e franca, não há duvidas. A professora era enérgica, mas boazinha e eu gostava dela principalmente porque dizia que eu era um dos melhores alunos da classe. Isso me alegrava. E muito.

Durou pouco, porém, essa felicidade. A vida nos era adversa e com a enfermidade que atacou meu padrasto, cêdo tivemos que deixar a escola e trabalhar. Logo depois a morte estêve novamente em nossa casa e mamãe tornou a molhar os nossos rostos com as suas lágrimas. Foi uma tristeza enorme. Eu estava ninando o meu irmãozinho Osvaldo, o Vadinho, quando recebi a noticia.

TERCEIRO CAPÍTULO

E depois de longa enfermidade, meu padrasto morreu. Aí começou o nosso rosário de lutas e de sofrimentos. Sòmente a coragem e a fibra de mamãe poderiam fazer-nos sobreviver à onda de martírios que se apossou da frágil embarcação de nossa vida.

Os parentes de mamãe já não existiam. Naquele tempo as leis de previdência e proteção ao trabalho eram deficientes e ela não recebeu um tostão, nem da Central

(Continua no próximo número)

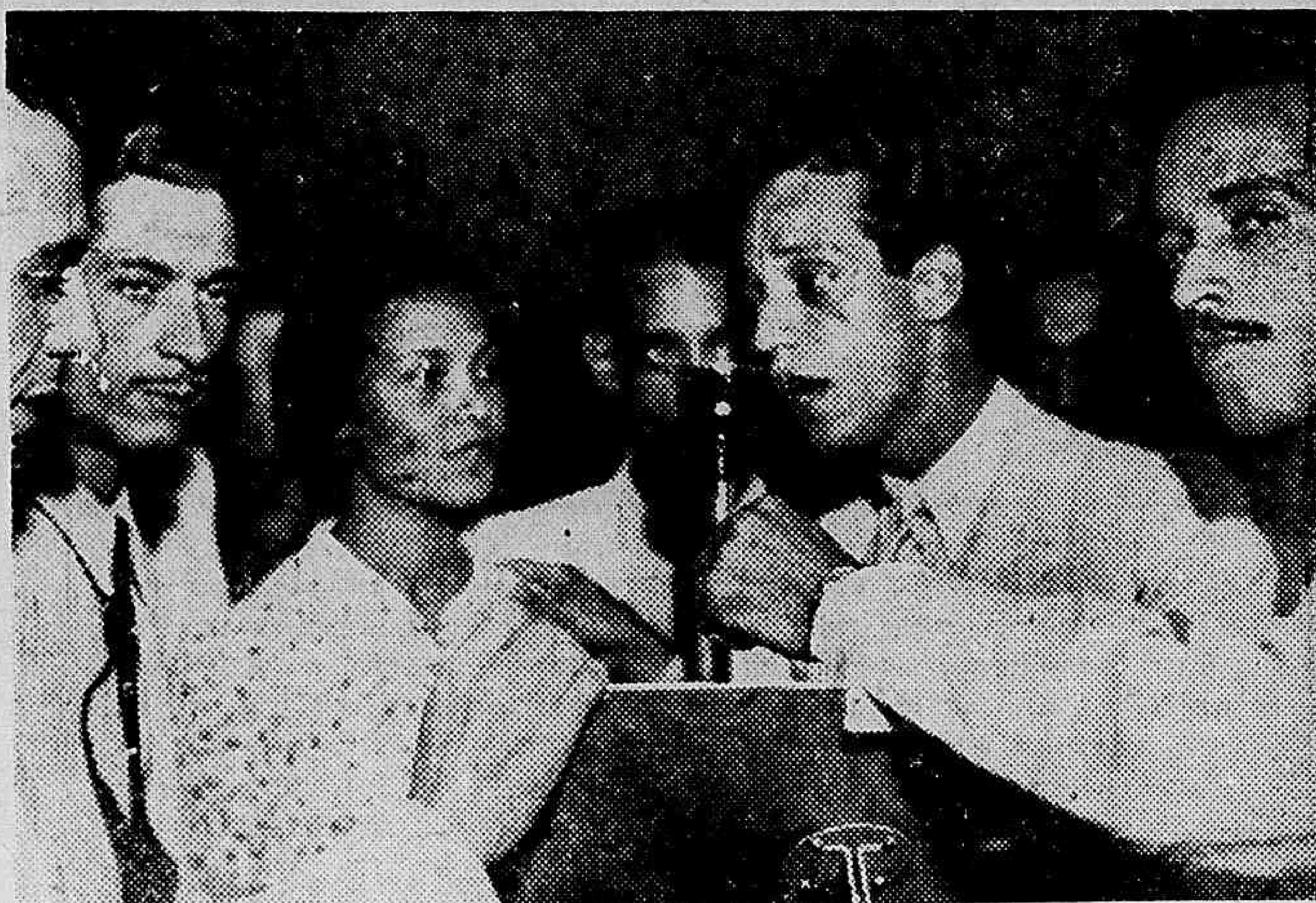
AS MEMÓRIAS DE ORLANDO SILVA

Grandes tempos de Orlando Silva! Houve um dia em que êle desembarcou em São Paulo e uma multidão de fans o carregou, o esfarrapou todo! As moças paulistas ficaram alucinadas com a chegada do criador de "Labios que beijei". Foi, talvez, a maior apoteose que um artista brasileiro tenha recebido em São Paulo!

Nas suas "Memórias", que está escrevendo especialmente para esta revista, Orlando Silva conta os episódios mais gloriosos de sua carreira de cantor. Quantas moças se apaixonaram por êle! Quantos corações o queriam!

Um fato curioso: nunca as fans de Orlando Silva quiseram saber se êle era bonito ou feio. O que elas sabiam — e sabem — é que Orlando Silva possuia uma voz singular e bela, original e carinhosa! E tudo isso lhe deu uma grande fama. Só que Orlando Silva não soube aproveitar bem... Podia estar riquíssimo hoje!

Vejam bem a foto de cima. Orlando Silva era então o que se pode chamar de um brotinho... Hoje em dia êle ainda é um cantor moço, e nem sombra de cabelo branco desponta em sua cabeleira negra. A elegância de Orlando Silva merece um registro. Anda sempre bem trajado, com gôsto, com sobriedade.



Na foto ao lado Orlando Silva quando ainda no início de sua triunfal carreira que êle relembra com saudade nas "Memórias" que esta revista está publicando. Segurando o microfone vê-se seu irmão Edmundo Silva, também cantor, e do outro lado uma fan...



Os Amores De Francisco Alves

Fala o grande seresteiro dos grandes amores de sua vida — Revelações curiosas para o repórter — Um cantor que ainda embala corações... — Quantas mulheres já o quiseram?!

Texto de Caspary

À primeira vista parece ser fácil escrever sôbre os amores dos outros. Existem amores entre todos os seres e sempre o amor inspirou **alguem fazer** qualquer coisa. Houve quem afirmasse mesmo que um artista só se revela sob a influência do amor e os **grandes artistas** seriam os grandes amorosos da vida!

Francisco Alves, um artista destacado e, o que é melhor, um artista que surgiu com os primeiros tempos do rádio e sempre numa trajetória magnífica, poderia ser um grande amoroso e por isso é que foi escolhido por nós **para esta reportagem**. Seus amores deveriam nos trazer grandes revelações e elas deveriam saciar a curiosidade dos fans.

Encontramos Chico Alves e enveredamos pelo assunto na esperança de conseguir confidências.

Ficamos certos de que Chico Alves teve e tem vários amores, uns sérios, tão sérios quanto aquele que quase modificou a estrutura do Império Romano quando

Quantas mulheres se apaixonaram por Francisco Alves? Êle mesmo diz que perdeu a conta... Cada semana recebe uma carta com declaração de amor... «Ah, se eu fôsse aceitar todos os corações que se me oferecem!» E enquanto isso o velho e querido Chico vai cantando versos de amor, canções que despertam novas paixões... Francisco Alves sempre foi um cantor disputado pelas mulheres!









Estas garotas, filhas de uma sua prima, são outros tantos amores na vida de Francisco Alves, amores pequenos, amores brejeiros que fazem o que querem do grande intérprete nacional da música popular.

Apaixonado pelo automobilismo, sempre que compra um carro novo Chico Alves fica «caidinho» por êle não se cansando de elogiá-lo examinando a todo o instante suas características e aperfeiçoamentos.



Antônio se insurgiu contra Júlio Cesar; outros simples e ternos como o de Campoamor pelas flôres.

Quando lhe perguntamos quais os seus grandes amores, êle não vacilou:

— Obedecem a uma ordem como se o meu coração fôsse um metódico e organizado arquivo. Formam, de um lado as coisas, do outro os seres...

— Mas afinal, quais os seres e quais as coisas?

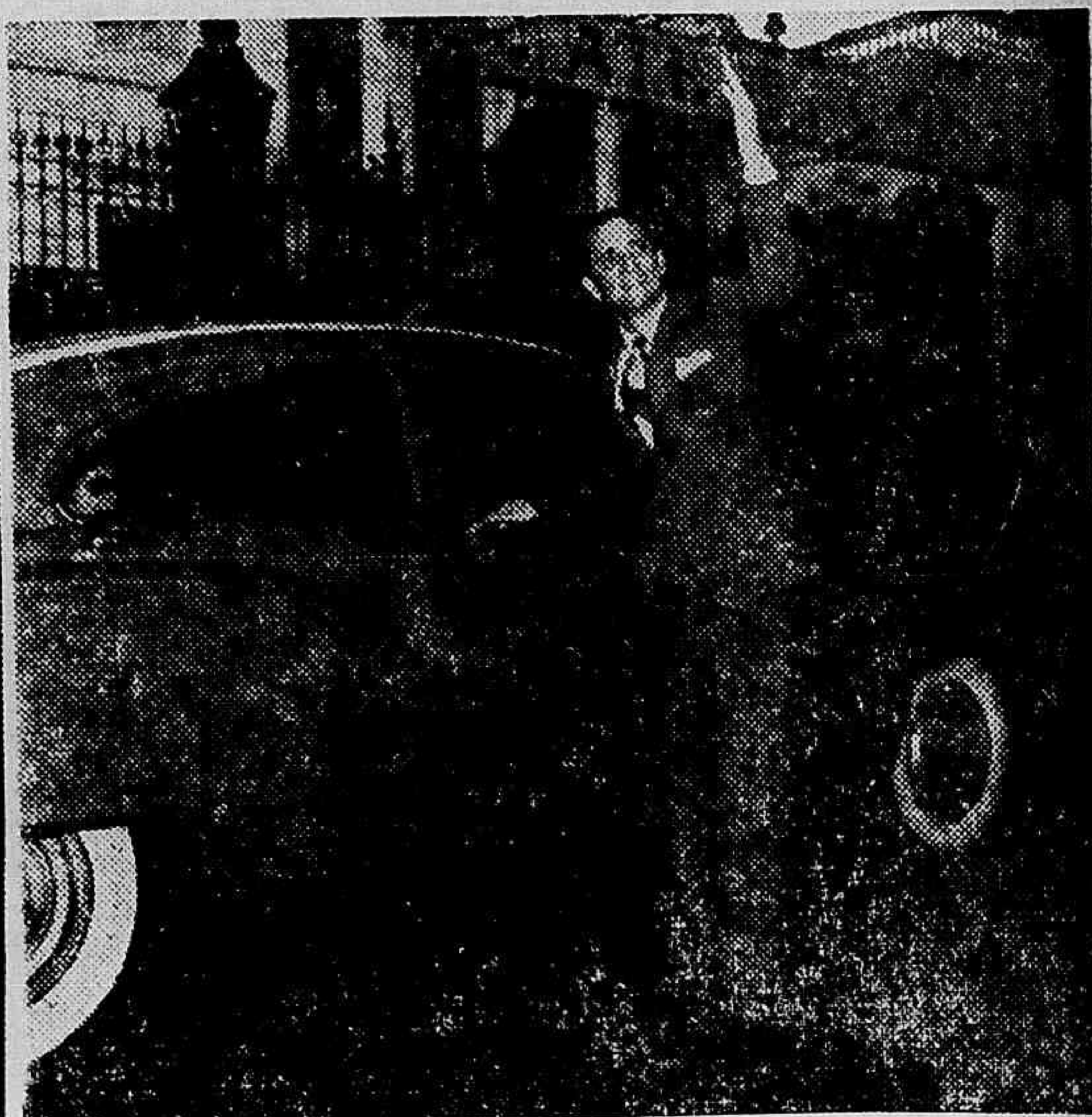
(Cont. na página seguinte)



Quantas e quantas fans não estarão pensando que esta canção é para elas? Francisco Alves, ainda romântico e com uma voz capaz de aprisionar corações, continua cantando e atraindo as jovens ouvintes.

Êste adeus poderá ser endereçado a alguém que o cantor não quis revelar... Será um novo amor ou um amor antigo, forte e duradouro apesar do tempo? Não se sabe, Francisco Alves é um túmulo...





— Entre as coisas o meu violão, companheiro de longos anos e que eu admiro em todas as ocasiões, do qual não me esqueço um instante porque vive e viverá comigo as minhas grandes emoções artísticas!

— E entre os seres, Chico? Quais os seres que mereceram o seu amor?

Uma pausa. Depois o cantor prosseguiu:

— Primeiro preciso falar de minha infância. De minha irmã Angela que foi quem me criou; de minha sobrinha Carmem, minha sobrinha e minha irmã de criação porque é filha de Angela.

— E depois, Chico?

— Depois vem minha espôsa, Célia, minhas sobrinhas, filhas de Cóta, enfim, uma porção de gente.

— Sabemos disso Chico Alves. Sabemos de tudo isso, mas sabemos também que o coração não pode ser espionado. Ninguém pode penetrar a fundo dentro dele para trazer à tona os reflexos de suas paixões e de seus desenganos. Quais foram os seus maiores amores depois desses que você nomeou?

— Pois bem, você insiste e eu vou lhe fazer a vontade!

Respiramos fundo. Ia enfim ser satisfeita a curiosidade do reporter. Chico Alves ia nos mostrar o seu coração abrindo de par em par as portas de sua alma para nos dizer quais foram seus grandes amores. Isso representava uma vitória da argúcia contra a reserva; da sutileza contra a reserva. Foi quando Chico Alves fez a grande revelação:

— Meus amores são Marlene e Olga!

— Duas de uma vez?!

— Sim. Duas moças encantadoras!

A voz do violão é uma composição de amor que todo o Brasil canta e admira. Quem teria inspirado esta canção a Francisco Alves? Esta pergunta também fizemos ao cantor e autor mas êle sorriu e não respondeu deixando-nos na eterna dúvida, essa dúvida que por certo há de assaltar uma infinidade de corações amantes e apaixonados.





Quantas dessas moças hão de ansiar pelo amor de Francisco Alves? Quantas delas já enviaram cartas apaixonadas ao cantor? Cartas com lábios impressos em baton, perfumadas pelas mãos delicadas e trêmulas daquelas que estão dispostas a tudo fazer para conquistar a grande voz do rádio, voz que prende e arrebata.



— E sua espôsa sabe disso?

Francisco Alves não conteve uma gargalhada e acabou declarando:

— Quem?... Célia?... Sim... Ela sabe e aprova!... Pois se elas são nossas filhas de criação!... Marlene está agora com 17 anos e Olga com 16. São duas moças encantadoras que eu criei desde pequeninas. Sobrinhas de minha senhora, elas são os nossos encantos. Mas agora Marlene vai nos deixar...

— Vai deixá-los! Por que?

— Porque vai se casar. Está noiva e espera se casar em breve. O eleito de minha filha é um belo rapaz e eu sinto que êle tenha tomado uma grande parte do coração de Marlene. Após algum tempo eu talvez seja vovô e o número de meus amores crescerá também...



OS MELHORES DE 50

Ainda repercutem os resultados da grande festa com «Os Melhores de 50» e por isso prosseguimos na apresentação de fotografias colhidas naquele dia: Aqui está, em cima, Humberto Teixeira quando, assistido por Renato Murce e Manoel Barcelos, recebia das mãos do dr. Café Filho, Vice-Presidente da República, a medalha de «melhor compositor».

Em baixo, na presença de Manoel Barcelos, Renata Fronzi, César Ladeira e Emilinha Borba, o «melhor animador» César de Alencar recebe as felicitações de S. Exa., o dr. Café Filho.

Após o recebimento das medalhas, «Os Melhores de 50» posaram para os fotógrafos presentes exibindo as medalhas para o público que lotava o Teatro Carlos Gomes.





Paulo Roberto foi talvez o mais emocionado de quantos estiveram no palco para receber as medalhas. Ei-lo, nervoso e feliz, recebendo as felicitações de S. Exa., o sr. Vice-Presidente da República.



A Emissora Continental fêz um serviço completo de reportagem da festa por intermédio de Carlos Pallut, que aqui aparece tentando colher as palavras de Ismênia dos Santos ao ser cumprimentada pelo dr. Café Filho.



Renato Murce fêz a chamada dos «Melhores de 50» e êles formaram diante da assistência presente à grande festa no Teatro Carlos Gomes promovida pela A. B. R. para angariar fundos para o hospital da classe.





Nunca antes de meio-dia é o lema da estrêla! Sim, nunca antes de meio-dia é hora de se acordar. Depois de uma noite de trabalho, Dircinha toma seu café pequeno ainda na cama, logo que acorda.



O trabalho de dona de casa é estafante e ela, no meio das arrumações, em plena faxina, recebe um telefonema contando coisas importantes ou notificando-a de que seu programa será mais cêdo!

VINTE E QUATRO HORAS NA



COMO DIRCINHA BATISTA GA

O trabalho enobrece, cansa e dá fome, por isso trata de sua refeição. Frugívera, ou melhor, gostando imenso de frutas, Dircinha é francamente dêsse tipo de alimentação.

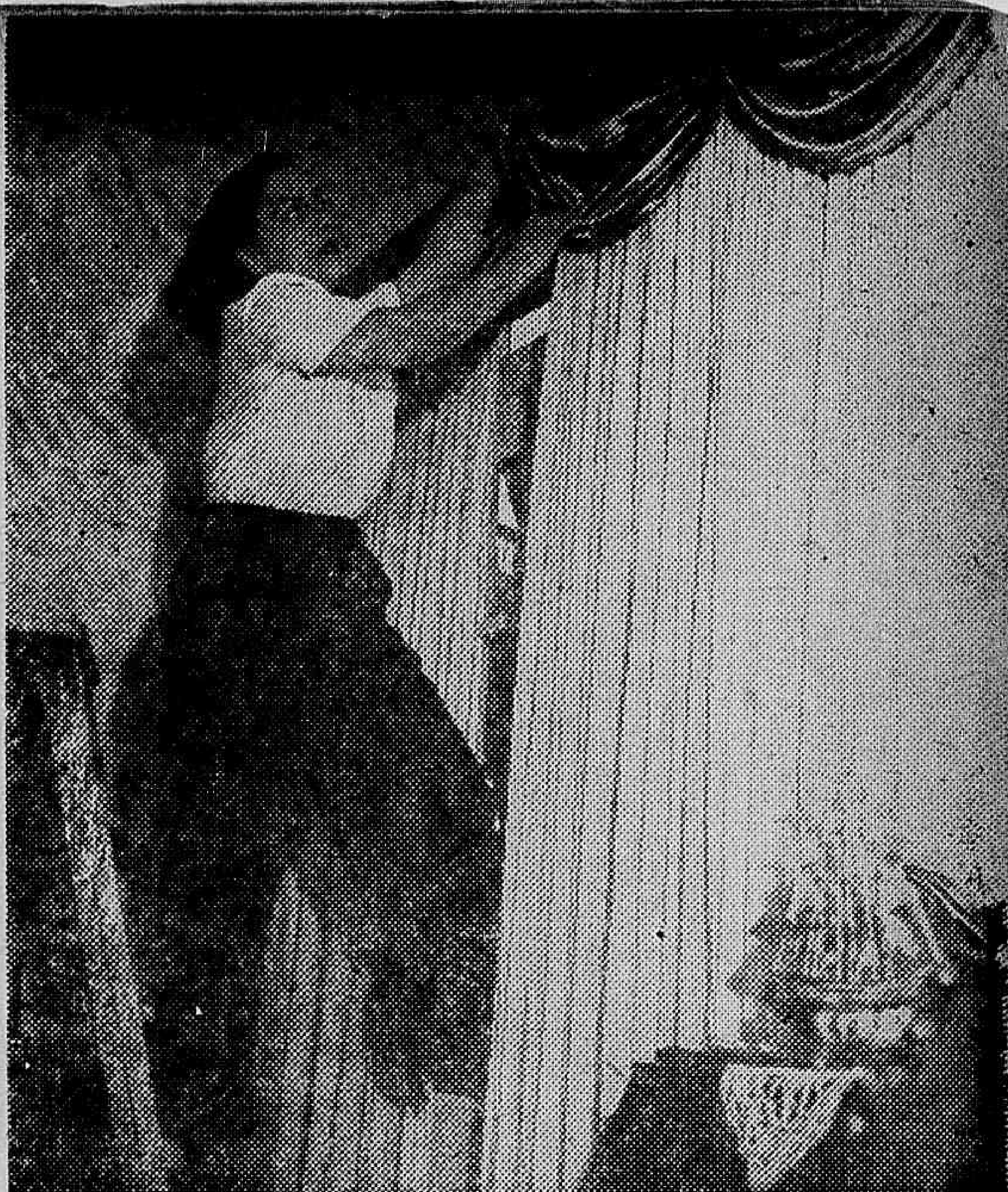


Está na hora de sair para o ensaio. Como tôda moça vaidosa, prepara-se com meticulosidade para sair. Diante do espêlho ela se admira e coloca suas joias, companheiras de sempre.





Há sempre uma pausa no serviço e Dircinha Batista aproveita o tempo para ler um pouco. Lê em francês, espanhol e italiano com facilidade e, no francês, tem uma pronúncia de parisiense!



Esta cortina cai, no mínimo, três vêzes por semana. Dircinha já está prática em colocá-la. Sua técnica como decoradora tem merecido aplausos de quantos a conhecem e freqentam sua casa.

NA VIDA DE UMA ARTISTA...

GASTA UM DIA DE SUA VIDA



Está à porta de seu apartamento. Um último sorriso de despedida e Dircinha Batista permanecerá longe de casa por muitas horas entregue às suas atividades no rádio e nas «boites».

Chegando cêdo em casa não procura dormir logo. No seu quarto, enquanto espera o sono, confecciona intermináveis bordados... talvez para o enxoval. Termina assim mais um dia da estrêla.







No terraço da Rádio Nacional, Letícia Flora fica sempre que pode sòzinha, com as suas lembranças e as suas emoções da carreira que abraçou por um golpe de audácia.

UM GOLPE DE AUDÁCIA TRANSFORMOU LETICIA FLORA EM ATRIZ...

Entrei com Letícia Flora, uma tarde destas, no Teatro Fenix.

Letícia não dizia uma só palavra. O velho teatro estava deserto. Sòmente uma luzinha brilhava próximo ao proscênio, parecendo aumentar a vastidão escura do teatro. As poltronas estavam vazias. O palco estava desnudo. Os cenários levantados. E Leticia Flora empreendeu uma viagem de volta ao tempo em que chegara ao Rio, muitos anos atrás, com um filho e a mãe para cuidar, sem nenhum emprêgo. Era uma época de desespêro. Os empregos naquela época rendiam entre cem a cento e vinte mil réis por mês. Enquanto esperava por uma colocação, um dia, audaciosamente entrou na caixa do Fenix, por impulso...

As luzes estavam acesas. Figuras movimentavam-se na ribalta. O ensaiador, de mangas de camisa e limpando o suor da testa, gritava:

—Para a direita alta! Não! Não dê as costas ao público! Isso... em oitava! E' assim mesmo que se faz...

Leticia ficou olhando. Em poucos instantes todos os olhos estavam concentrados naquela mocinha que embevecidamente mirava o ensaio. Finalmente Alfredo Abranches também a notou:

— Que é que está fazendo aqui?

— Bem, eu...

— E' atriz?

Como se aquelas palavras fôssem carregadas de eletricidade, imediatamente tiveram um efeito sôbre Leticia.

EM TÔDAS AS BANCAS
"VAMOS CANTAR"
DE JUNHO, CONTENDO AS LETRAS DOS GRANDES SUCESSOS MUSICAIS DO MOMENTO
— 3 CRUZEIROS APENAS —



Uma carta de fan e da longínqua cidade do Recife, onde começou a trabalhar no rádio e que até hoje não esquece por mais que o tempo passe e o trabalho se acumule...

— Seu, sim, senhor.

Estava faltando uma atriz para interpretar uma das personagens da peça que iria ser apresentada. Quem sabe se...?

— Em qual companhia a senhora trabalha?

— Geralmente trabalho em companhias pequenas que andam pelo interior. Agora mesmo venho de Pernambuco...

— Como é o seu nome?

Leticia Melo de Vasconcelos hesitou por um momento e respondeu, criando o seu nome artístico que desde então tem conservado:

— Leticia... Flora.

Abranches resolveu fazer uma tentativa. Afinal, não perderia nada. Se ela servisse, bem, senão...

— A senhora quer fazer um teste?

— Claro que sim, — retrucou Leticia, subindo à ribalta.



Diante do Teatro Fenix, no qual estreou atuando na Companhia de bailados de Abranches, Letícia Flora pára sempre um pouco num cumprimento mudo à grande casa de espetáculos.

Aquêle foi o início de sua carreira, pois ao subir ao palco deu um verdadeiro desempenho de veterana. E com isso ela conseguiu ser atriz. Estreou algum tempo depois na Companhia de Fantasias e Bailados de Abranches, representando "O Beijo". Depois foi chamada por Paschoal Segreto, em cuja companhia permaneceu cêrca de seis anos.

Mas o seu filho adoeceu e Letícia teve de abandonar o teatro e arrumar as malas, dirigindo-se para Recife.

Em chegando à sua cidade natal Leticia se dedicou exclusivamente aos cuidados do filho. Mas, os seus esforços foram baldados, pois mais tarde êle veio a falecer.

Leticia ainda não se refizera do golpe que o destino lhe vibrara quando foi procurada por alguns elementos da PRA-8, Rádio Clube de Pernambuco, que a convidaram para tomar parte em uma peça que iria ser levada ao ar. Com muita relutância, ainda com o coração enlutado, Leticia aceitou.

A peça era em três atos e resultou num verdadeiro sucesso. Depois disso, o diretor da Rádio se aproximou de Leticia e indagou:

— Leticia, você quer assinar um contrato com a rádio?



A sua maior criação ela reputa como a da «Negra Sabina», na novela de Giuseppe Ghiarone que tem o mesmo título. Leticia Flora prefere interpretar os tipos de negra velha e triste.

Pediu tempo para pensar e acabou mesmo assinando o contrato com a rádio. Há quatro anos se encontrava nesta emissora, quando uma carta da Rádio Nacional, convidou-a para vir para o Rio.

Leticia tomou um avião e chegou ao Rio no dia 20 de agôsto de 1940, tendo estreado no dia seguinte ao microfone da emissora dos vinte e dois andares, onde até hoje se encontra.

Aqui apresentou uma de suas mais famosas criações: a preta velha. Embora tenha criado esta personagem ao microfone da PRA-8, num dia 13 de maio, numa peça de Nelson Ferreira, sòmente a apresentou no Rio em "Negra Sabina", de Ghiaroni.



Aqui está Berliet Júnior em plena atividade matinal nas oficinas da rua Mariz e Barros onde começou o seu aprendizado como mecânico de automóveis.

BERLIET JÚNIOR VIROU MECÂNICO!

UM PERÍODO DE ADAPTAÇÃO TODOS OS DIAS PELA MANHÃ — "MEUS FILHOS IGNORAVAM QUE EU ESCREVESSE PARA O RÁDIO!" — MAIS UMA FACETA DO CONHECIDO RÁDIO-AUTOR — OUTROS DETALHES CURIOSOS

Texto de **Antônio Rocha**
Fotos de **Osmundo Salles**

Quem não conhece Berliet Junior? Quem nunca ouviu falar num dos primeiros produtores a escrever novelas policiais para o rádio? Além do mais, ninguém desconhece as proezas do homem que passou (ou "perdeu"?) cinco anos de sua vida como soldado da **Legião Estrangeira**.

Berliet é um homem dinâmico e já foi redator de várias emissoras, o que lhe grangeou um grande prestígio pela sua capacidade de trabalho.



Berliet também tem uma história curiosa. Sempre pensara em escrever e era o rádio que mais o atraia.

Mas ao procurar as rádios sempre encontrava as portas fechadas. Ninguem desejava arriscar-se em contratar um novo produtor sem experiência radiofônica. Mas Berliet não se dava por vencido. Haviam-lhe oferecido um emprêgo como cobrador na Rádio Cruzeiro do Sul e êle achava que dali talvez pudesse vir a escrever. Aceitou o emprêgo.

Um dia êle se encontrava na redação da rádio enquanto Edmundo Maia escrevia o programa "Seu Joaquim, Seu Manoel e D. Balbina".

— Mas isto é muito fácil!

Chegou em casa e de uma só tirada escreveu três programas humorísticos, usando os mesmos personagens de "Seu Joaquim e D. Balbina". No dia seguinte mostrou-os a Paulo Roberto.

— Mas foi você mesmo quem escreveu isso?

Berliet nem teve tempo de responder. Abriu a boca e Paulo Roberto sorriu, acrescentando:

— Está muito bom o seu programa e será levado ao ar.

O programa foi um sucesso. Mas, embora passando da categoria de cobrador para a de produtor foi uma promoção apenas aparente, pois Berliet continuou percebendo o mesmo salário anterior de Cr$ 300,00.

Um dia se dirigiu à direção da rádio, a fim de pedir um aumento. Depois de ouvir o pedido o diretor respondeu:

— Lamento muito Berliet, mas não podemos. Se acaso não lhe servir assim...

(Cont. na página seguinte)



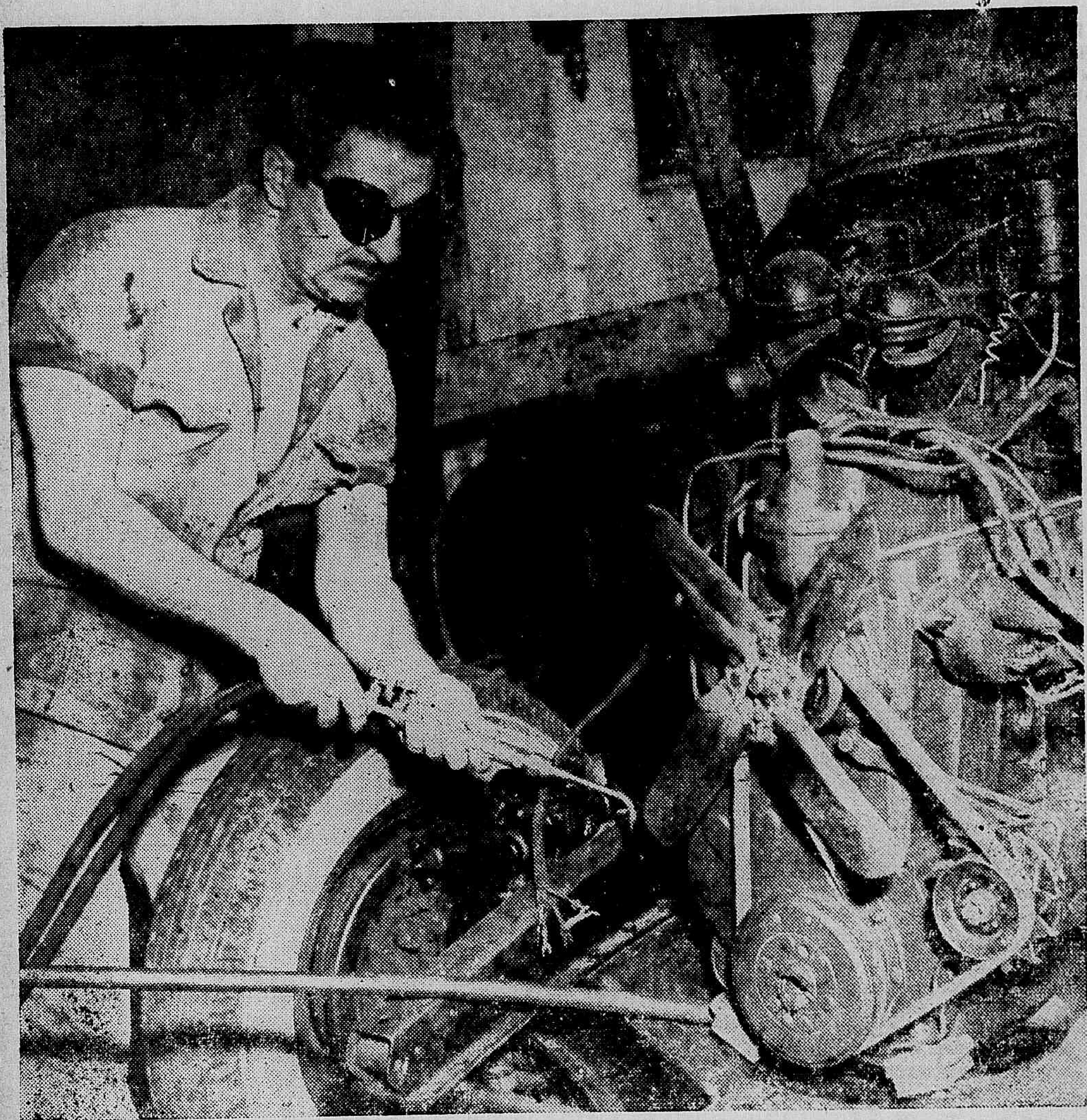
Celso, o mais moço dos filhos de Berliet, pretende ser oficial do Exército.



Rosinha, tem 13 anos e deseja ser professôra do Instituto de Educação.



José Roberto, o mais velho, quer ser advogado e estuda então com afinco!



Uma solda a acetileno, trabalho que requer atenção e perícia. Berliet trava conhecimento com todos os setôres da atividade de uma moderna e eficiente oficina mecânica e não falta um só dia ao trabalho.

E a verdade é que não serviu. Berliet logo se transferiu para a Rádio Mayrink Veiga, onde foi colaborar no "Programa Casé". Ali criou alguns de seus mais famosos programas como "Defensores da Lei".

Em 1946 deixou a Mayrink, onde se encontrava desde 1939, transferindo-se para a Tupi. Em 1947 regressou a Mayrink para voltar em 1948 para a Tupi onde se encontra atualmente.

Na Tupi criou "Dragão Verde", "Flecha Humana", "Nossos Filhos e Nossa Vida", (no qual também se apresentou como intérprete), "Mercado de Bagdad", "No caminho das Caravanas" e "Eu Acuso", sendo que êstes dois últimos ainda estão sendo levados ao ar.

Em casa é o pai de família extremoso e dedicado aos problemas da família. Tem três garotos: Celso, de 14 anos (estuda no Ginásio São Francisco); José Roberto que conta 11 anos de idade e se prepara para a admissão ao Colégio Militar; e Rosinha, de 13 anos que está se preparando para ingressar no Instituto de Educação. Nenhum deles pretende dedicar-se ao rádio. Roberto quer ser militar, Rosinha, professora e Celso formar-se em engenharia. Todos estão completamente alheios à vida radiofônica do pai, o que às vêzes resulta em episódios extremamente cômicos, como na ocasião em que Celso entrou em casa esbaforido, procurando Berliet.

— Papai, o senhor sabe quem é o autor de "Flecha Humana"?

Berliet deve ter olhado de maneira muito exquisita, porque êle acrescentou, desajeitadamente:

— Não é o senhor, é?

— Sim, meu filho, sou eu mes-

mo. Você não viu que os originais estão todos ali?, — retrucou Berliet, apontando com um dedo para a mesa de trabalho.

Celso pareceu desconsolado e Berliet perguntou a razão. Acontece que êle havia apostado com um garoto da escola como o autor da "Flecha Humana" era outro...

Há pouco tempo Berliet resolveu infiltrar-se pelo campo do cinema e com outro elemento de nosso mundo artístico fundou uma companhia distribuidora cinematográfica denominada "Telefilm". "Descobri, — costuma dizer, — que não é nada dificil ser capitalista no Brasil". Com pouco tempo de atividade o capital da companhia já foi multiplicado diversas vêzes.

No momento Berliet estuda a possibilidade de produzir filmes para a televisão em grande escala, já tendo feito, como experiência, um destes filmes para a Tupi.

Embora sendo o feliz proprietário de um carro, Berliet não sabe a diferença do piston de um carro para o de uma orquestra e o fato é que algum tempo atrás, enquanto dirigia, o pneu de seu carro furou e Berliet teve de caminhar diversas milhas para chamar um mecânico afim de mudar o pneu furado.

Mas, enquanto suava ao longo da estrada deserta em demanda do mecânico, compreendeu que só lhe restava uma solução: ser mecânico! E sendo pessoa impulsiva, Berliet está levando o seu plano avante. Quem duvidar que vá à Agência Hugo de automóveis que lá encontrará Berliet Jr., de macacão, metido debaixo de um carro, aprendendo lado a lado com um pretinho de dez anos que também deseja ser mecânico...



Regulando um carburador ou um filtro de ar, êle se entretem horas e horas e enquanto isso se prepara para os consertos futuros de seu novo carro evitando que se repita a história de ficar um domingo inteiro à espera que lhe viessem trocar um pneu do carro...

★ A Pergunta da Semana

QUAL O SEU ARTISTA DE CINEMA PREFERIDO?

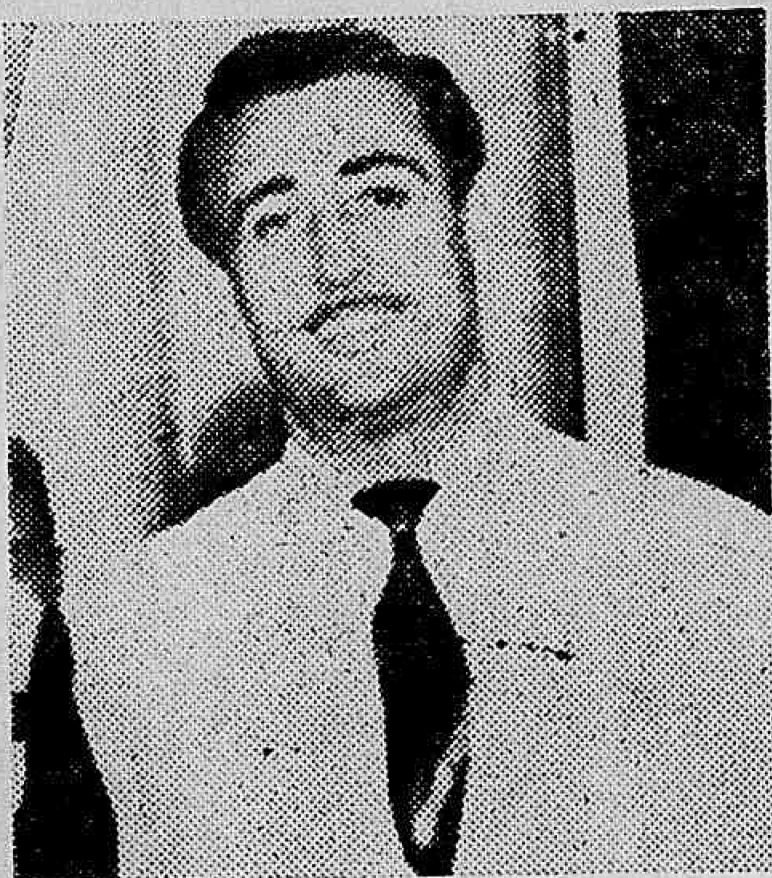


EMILINHA BORBA

«Tyronne Power. Porque é um bom artista, simpático e ideal de qualquer moça!»

JOSÉ LEONARDO

«James Stewart. Porque é natural, sincero e correto em todos os papéis que interpreta».





ISMÊNIA DOS SANTOS

«Gary Cooper. E' muito desajeitado, esquisito, mas também muito agradável».



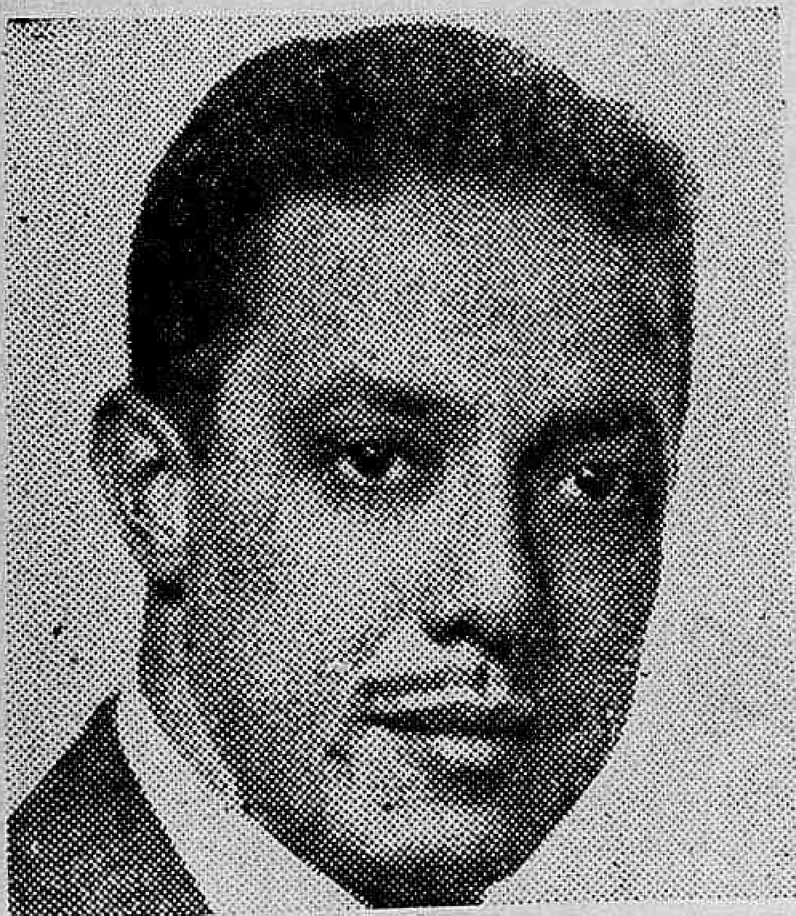
PAULO PÔRTO

«Michelle Morgan. Porque é perfeita, como mulher ou artista, sabendo ser sincera nos seus desempenhos».



CÉSAR LADEIRA

«Gosto dos homens, quando são bons atores. E das mulheres, quando são bonitas».



LUIZ JATOBÁ

«Laurence Olivier. Porque é o maior ator do mundo, no cinema ou no teatro».

NORKA SMITH

«Jean Gabin. Porque é um artista dramático por excelência, convencendo, sobremaneira, em qualquer papel».





PAULO GONÇALVES

«James Stewart. Porque é versátil, simples e convincente em qualquer desempenho».

Conversa de TELEFONE

ENTRE ISMÊNIA DOS SANTOS E ZEZÉ FONSECA
(Captada pelo Repórter Maquiavélico)

— Alô, é a ZEZÉ FONSECA?

— É claro... quem mais haveria de ser? Não está me reconhecendo?...

— Não, querida. Se fosse pela televisão, ainda vá lá... Mas, pelo telefone eu não enxergo, siquér, as suas plumas estravagantes e espalhafatosas!...

— Ora, você... Afinal, quem está falando, aí?

— Não descobriu, querida que é a Ismênia?

— ISMÊNIA DOS SANTOS? Ué... e você ligou pra mim?... Todo mundo sabe que não nos entendemos... que nos "adoramos" à distância...

— Bem, não pense que estou pedindo "paz"... O motivo do meu telefonema é bem outro... Afinal de contas, devemos manter a solidariedade no meio radiofônico E o meu objetivo é quase que fraternal...

— Você, com as suas "fraternidades"... dá prá assustar! Qual é a "armadilha"?...

— Puxa, ZEZÉ FONSECA! Você ainda não perdeu aquela mania de enxergar inimigos até na "sombra"? Não é á-tôa que o pessoal do rádio foge da sua presença!... Você é impossível...

— E o que deseja você, com tudo isso?... Eu tenho mais o que fazer!

— Já sei... Vai escrever sôbre a Argentina, elogiar o Peron, etc. e tal!

— E que é que você tem com isso, ISMÊNIA DOS SANTOS?...



— Nada, nadinha... mas é que a sua propaganda da Argentina já está causando espécie... parece até que tem alguma analogia com o programa que o Héber de Bôscoli criou recentemente...

— Você, hein, é maquiavélica!... Quem ouve a sua voz de doçura, no rádio, não faz idéia das coisas que você diz, longe do microfone!...

— Bem, respeito os seus pontos-de-vista... só não vou é com o seu espalhafato, ZEZÉ FONSECA!...

— Espalhafato, como?...

— Espalhafato em fotografias, roupas, maneira de falar...

— Ora, é que eu fico elegante em quaisquer modelos... e posso tirar belas fotografias... ao contrário de você, que não ousa, siquér, aparecer em público. Complexo, querida?...

— Quem lhe disse isso? ...

— Ora, todo mundo sabe que você estava disposta a não receber o prêmio dos "Melhores de 1950", só porque teria que surgir no palco do teatro Carlos Gomes. Afinal de contas, você não estava tão ruim assim... a-pesar de não vestir um traje de "soirée". Ih, foi uma "gaffe"!...

— Não faz mal... os ouvintes me preferem, assim mesmo... e você, que não ganhou um voto siquér, no concurso? ...

— Eu não fiz rádio-teatro em 1950, ora essa!...

— Não fez porque as emissôras não quiseram contratá-la...

— Argumentos seus, ISMÊNIA DOS SANTOS, argumentos seus...

— Está bem, interprete como quiser... Você, aliás, não acredita muito quando não se fala favoravelmente... É um defeito antigo, ZEZÉ FONSECA!

— Ora, quem me fala!? E você.. Você, por acaso...

— Bem, mudemos de assunto... ou voltemos á estaca zero. Eu telefonei para dizer-lhe que não tenho gostado de suas atuações no teatro da PRA-9.



— É claro que você não pôde gostar, ISMÊNIA DOS SANTOS... O meu cartaz prejudica o seu... é natural...

— Você, como sempre, exagera a sua auto-crítica. Isso até parece doença, ZEZÉ FONSECA!

— Acontece que eu sou uma artista completa. Posso fazer quaisquer papeis, ao passo que você...

— Está bem... eu sou horrível, não é? Você é que é a maior... Eu, realmente, ja não sou uma grande atriz... reconheço...

— Ora, ISMÊNIA DOS SANTOS, não diga isso... que bobagem! Todos sabem que nunca houve uma artista como você...

— Qual, querida. Você é que merece todas as honras...

— Você, sim...

— Olha, aqui, ISMÊNIA DOS SANTOS. Vamos entrar num acôrdo: nós duas somos realmente admiráveis. Não possuímos concorrentes... não estou "exagerando" agora, não é, mesmo? ...

— Está claro que não ...

— Então, dê-me um pouco de sua muitíssima simpatia. E **fiquemos amigas, está bem?...**

— Lógico. Aliás, nós sempre fomos amigas, não é, ZEZÉ FONSECA? Eu a estimo profundamente!...

— E eu também. Você é adorável, ISMÊNIA DOS SANTOS, adorável.

— Ora, você é que é...



DURVALINO BOTTINI

Interprete humorístico conhecido no rádio da terra da garoa, Durvalino Botini fez sucesso com um tipo de sua criação : o João Bôbo. Atualmente na Emissora de Piratininga, está divertindo a turma no aluno vadio do quadro "Grupo Escolar", que Manoel de Nóbrega apresenta, diariamente, na sua "Torre de Babel".

QUER OUVIR UM BOM PROGRAMA!

"Cinema em seu lar" da DIFUSORA

★

"Museu do Ipiranga" da BANDEIRANTES

★

"O que a vida me negou" da EXCELSIOR.

CARMEM SILVA

Rádio-atriz da Record, Carmem Silva também escreve um quadrinho para o "Só para mulheres". Intérprete que afina em diversos gêneros, Carmem é figura obrigatória na equipe do "Teatro do outro mundo", produção de Talma de Oliveira feita para o paladar daqueles que apreciam as histórias de almas penadas etc. e tal.



RÁDIO de

MARIA DA GRAÇA

Maria da Graça está cantando novamente na Tupi. De todos os artistas que Portugal nos tem enviado, esta Maria da Graça conquistou definitivamente a nossa admiração, pois raramente tem aparecido neste país uma portuguesa de sua classe, cuja voz, suave e delicada, faz com que se individualizem suas interpretações das melodias lusas. Por certo que outros grandes cantores de Portugal nos tem visitado, mas Maria da Graça domina artisticamente nossa sensibilidade e daí o fato de, sem o menor favor, louvarmos com entusiasmo seus méritos, antes de mais, porque a ela devemos o ter feito as pazes com o fado, que sempre achamos triste e imensamente monótono no seu ritmo. Pois a verdade é que, nesta altura, já topamos com a música típica de Portugal e fazemos questão de repetir que isso aconteceu exclusivamente depois de ouvirmos a voz bonita, gostosa e melodiosa de Maria da Graça, naquelas histórias romanticamente tristes que caracterizam invariavelmente tôdas as histórias de fados. Mas não pensem que apenas trouxe no seu repertório as melodias do seu país, pois também o nosso samba aparece em seus programas, realçado por uma interpretação que vai alem de qualquer expectativa. Como fica bonito o nosso samba na voz de Maria da Graça! E nós não exageramos afirmando que ela canta com mais alma e mais sentimento nossa música popular do que muito cantor rotulado de cartaz. Aí está, acreditamos, o melhor elogio que se poderia fazer a um artista estrangeiro e êle se assenta, merecidamente, ao caso de Maria da Graça. Por todos êsses motivos a nova temporada dessa legítima embaixatriz da música portuguêsa, na Tupi, se vem caracterizando por um sucesso extraordinário, sucesso que se repete de audição em audição com a circunstância de que não somente o público lusitano a aplaude, mas também um numeroso público brasileiro não perde seus programas, em que há sempre dois ou três números de músicas nossas. Maria da Graça traz no nome o destino melodioso que ela sabe dar às suas interpretações, pois há sempre muita graça, muita beleza e muita delicadeza naquilo que ela transmite cantando e encantando.

Mário Júlio

ENTREVISTA RELÂMPAGO

Nos corredores da Rádio Excélsior, encontramos com José Reis, logo após transmitido seu segundo programa de divulgação científica. Não quisemos perder a oportunidade para um ligeiro bate-papo e ali mesmo o abordamos para que dissesse algo Y REVISTA DO RÁDIO sôbre a finalidade dessa realização. Imediatamente José Reis se prontificou a atender ao nosso pedido, declarando-nos o seguinte:

— Não é nova a idéia de aproveitar o rádio na divulgação da ciência, contribuindo para dar a muitos, e indistintamente, o ensejo de aprender o que em geral só tocaria a poucos, se não fôsse a mobilização para tal fim, da imprensa e do rádio. Variam entretanto, as maneiras de realizar êsse trabalho de divulgação científica através do rádio. Pareceu-nos a nós e aos dirigentes da PRG-9, que seria interessante tentar a apresentação de temas científicos por meio de radiofonizações em que se destaca-se a participação humana na grande aventura da descoberta dos fatos da ciência. A primeira tentativa já foi para o ar com o "Mistério da água pesada" e nesse trabalho nossa preocupação foi, não apenas explicar o que seja a água pesada mas também de contar o grande esforço humano que conduziu à sua descoberta e a seu preparo sem perder de vista a trama da espionagem que em tôrno de sua produção industrial se desenvolveu na última guerra Para contar essa história que seria talvez monótona e cansativa se apresentada como simples narração tivemos de urdir um enrêdo de cuja interpretação os artistas da Excélsior se saíram bem E acreditamos que, relatada dêsse modo com o concurso de elementos do rádio-teatro a história se tornou mais viva, mais atual e, o que é muito importante mais humana

A nosso ver o programa da Excélsior, que se encontra sob nossa direção na parte científica é digno de apoio e representa uma tentativa de grande alcance Com o tempo, se tudo correr bem temos idéia de completá-lo com noticiário e comentários de interêsse geral.

São Paulo

RONDA DOS PREFIXOS

Está resolvido o impasse no alto comando da Emissora de Piratininga, com o pedido de demissão de César de Freitas e Ferreira Moisés, respectivamente, diretor artístico e comercial da PRB-6. Ambos desistiram da idéia de levantar o acampamento César de Freitas, já em Campinas, dirigindo a Radio Educadora daquela cidade é o único que não ficou em São Paulo, mas é bom esclarecer que a estação campineira pertence aos mesmos proprietários da Emissora de Piratininga. Todavia, Ferreira Moisés continuará no mesmo posto de diretor comercial, e daqui por diante, a PRB-6 terá mais três comandantes : Cardoso Silva, como diretor da parte falada; Humberto Sergi, como responsável pelo setor musical e Manoel Nobrega dirigirá a parte humorística. Isso quer dizer que, cada qual dentro da sua esfera, irá fazer fôrça para que a Emissora de Piratininga vá melhorando, tanto quanto possivel, seu desenvolvimento artístico, mesmo porque ainda há muito o que fazer nesse sentido.

★

Murilo Antunes Alves, reporter da Record, terminará seu contrato no último dia dêste mês. Continuará ele no mesmo prefixo ou alguma outra emissora paulistana conquistará sua colaboração ? Não cremos que Paulo de Carvalho Filho deixe o Murilo levantar vôo, pois, um reporter do ar de sua qualidade dificilmente encontrará.

★

Osvaldo Moles tem novo programa na Bandeirante, intitulado "Museu do Ipiranga". Nele focaliza os acontecimentos do nosso passado histórico, apresentando-o sob a forma de radiofonização. E como estamos nos domínios da Bandeirante, tornamos público que o humorista Aloisio Silva Araujo deixou, efetivamente, a PRH-9, mas isso não nos surpreendeu porque o Papanata várias vêzes nos declarou que não reformaria seu contrato. Murmura-se ainda que êle está em negociações com a Rádio Globo, a ultima hora porém poderá pender para outro prefixo. Mais uma informação : Henrique Lobo será o substituto de Aluisio Silva Araujo na direção do "Expresso da Alegria".

★

A Cultura está apresentando, às terças e quitas-feiras, num programa em grande estilo, o festejado ator Rodolfo Mayer. Desnecessário será acrescentar que com êle colabora o elenco de rádio-teatro da emissora.

★

O maestro Italo Izzo vem emprestando sua colaboração à Bandeirante e América, simultaneamente, e isso está acontecendo não só por fôrça da clausula contratual, como ainda porque as duas emissoras pertencem a um só proprietário : Ademar de Barros.

★

Elcio de Souza, da Cultura, vai indo bem como animador de programas de auditório. Sóbrio e oportuno nos comentários, Elcio não descamba para a improvisação tola e ridicula, controlando com bastante critério tudo aquilo que diz ao microfone. Um que surge nessa especialidade e promete desbancar muito "gargantudo" que por aí anda dando por paus e por pedras quando se mete a improvisar.

★

A Emissora de Piratininga está apresentando um programa de horóscopo, a cargo do prof. Donaí e sob o título de "O que diz sua estrêla".

★

Dulce Santuci escreveu e a Rádio São Paulo vem trnsmitindo semanalmente, a novela "Rancho da Saudade". A mesma emissora tem no ar outro trabalho de Ghiaroni: "Um grande homem".

★

Nair Belo, rádio-atriz da Record, fez seu "debut" no cinema nacional participando da pelicula "Liana, a pecadora". Parece-nos ter jeito para a sétima arte, tudo dependendo — é claro — de ela encontrar um diretor capaz que a oriente melhor. Só temos a lamentar tenha ela estreado em "Liana, a pecadora".

SABIA?

Oduvaldo Viana publicou, há muitos anos, um livro de contos humoristicos intitulado "A Feira da Ladra"

★

Lia de Aguiar coleciona bibelôs.

★

A cantora portuguêsa Arminda Falcão veio para o Brasil com cinco anos de idade.

★

Ivani Ribeiro é professora pela Escola Normal de Santos.

★

Odair Marzano, quando receber o diploma de engenheiro, pretende deixar o rádio.

★

Hervê Cordovil coleciona brinquedos de mágico.



OLGA NAVARRO

Um nome que dispensa apresentação. Olga Navarro é uma das mais expressivas figuras dos palcos nacionais. Nosso intuito é apenas contar a grande novidade : **Olga aderiu ao rádio, ingressando nas Emissoras Unidas, devendo participar dos programas de rádio-teatro, tanto da Record como da São Paulo.**

COISAS QUE ABORRECEM...

O estrilo do Fernando Cordeiro Galvão, quando alguém aponta defeitos em seus programas.

★

A mania de João Dias imitar o Chico Alves cantando.

★

O Talma de Oliveira fazer cartaz com "O crime não compensa", esquecido de que foi o Moles quem firmou o prestigio dêsse programa.

ELEAZAR DE CARVALHO

Regente brasileiro, com triunfos nos Estados Unidos e em vários países da Europa, Eleazar de Carvalho é, por assim dizer, uma espécie de pico de Itatiaia do nosso patrimônio musical. Recentemente participou de um programa lírico da Rádio Gazeta, conduzindo com firmeza e elegancia, a esplêndida Orquestra Sinfônica PRA-6.



OPINIÃO do FAN

MUITO BOM O "VAMOS CANTAR?"

AMABEL DE QUEIROZ, da rua Torres Homem, 36, opina que a mais recente publicação da REVISTA DO RADIO, o "Vamos Cantar" está qualquer coisa de maravilhoso, apresentando numa seleção perfeita, as melodias de maior sucesso, criadas pelos intérpretes mais queridos do rádio brasileiro e de todo o mundo".

PARADOXO...

ELZA BARBOSA, da rua Carneiro Ribeiro 35, no Rio, pergunta porque razão os programadores cariocas, guando apresentam "um programa de melodias brasileiras" insistem em colocar as orquestras de Tommy Dorsey, Benny Goodman, esquecendo-se da "Tabajara", raramente ouvida noutras emissoras que não a Tupi e a Tamoio.

OLHA A MEMÓRIA, "SEU" ALDO!...

MARIZE DOS SANTOS, TEMIS CARVALHO e NEIDY COSTA, residente à rua Coronel Amarante, sem número, em São Gonçalo entendem que o Aldo Viana deveria consultar melhor os compêndios de historia. E explicam: "porque numa parte das Sequências G-3, fazendo a pergunta de quando se deu o célebre Dia do Fico, premiou o candidato que respondeu a data de 7 de abril de 1821, dando-lhe o brinde prometido". "E fuzilando, concluem: "Ora, todo mundo sabe que o dia do fico foi em 9 de Janeiro.

TRIO... DE GATOS?

MARIA DA CONCEIÇAO DIAS, da avenidas Tapuias, 1003, em Tupã, no Estado de São Paulo, depois de uma série de considerações, aplaude a campanha contra falsos artistas estrangeiros que por aqui aparecem e tomam conta da praça. Cita como exemplo o "Les coursines", um trio de primas que se apresentou no "Programa Cesar de Alencar" e que mais parecia um conjunto de gatos, miando em noite de luar. "Assim também já a demais!" — fuzila.

JÁ É TEMPO...

DAISY ROSE, da rua Senador Vergueiro, 237, apartamento 601, no Rio, entende que já é tempo do "Clube do Disco", da Rádio Nacional, aderir cem-por-cento a música brasileira, fugindo à sua vontade de apenas projetar os ritmos estrangeiros. Argumenta, aliás com o fato de que, na classificação do programa feita pelos ouvintes não se evidenciou preferência por qualquer melodia estrangeira. Diante disso, finaliza, não existe maiores razões para o "esquecimento".

A DALVA E' QUE MERECIA...

OSVALDO SOARES, da rua Major Otaviano, 410, em São Paulo, entende que a Dalva de Oliveira, e não a Emilinha Borba, merecia ganhar o concurso dos "Melhores de 1950", na parte referente às cantoras. Porque, argumenta, Dalva foi criadora dos maiores sucessos musicais do ano passado, como "Que será" "Errei sim", etc. Em sua opinião, Dalva é a maior cantora popular do Brasil.

PAPEIS EM DESACÔRDO...

SUZANA PEREIRA, da rua Delfim Moreira, 560, em Varginha, Minas Gerais, confessa que a pior coisa do mundo é ouvir-se uma novela interpretada por artistas em desacordo com o seu temperamento. Cita exemplos: Ismênia dos Santos fazendo papeis de ingenua ou "brotos" do radio-teatro interpretando balzaqueanas. Acha a Suzana que o assunto não convence e desagrada, sobre modo, aos ouvintes... que merecem, fora de dúvida, mais consideração.

GREGÓRIO NÃO E' O "MAIOR"!...

MARIA VAZ CARNEIRO, da rua Bulhões Marcial, 35, no Rio, acha que há muito exagero nas afirmações de certas leitoras que entendem o Gregório Barrios como o maior cantor do mundo. Pelo contrário, entende a Maria que o trovador basco enche...e até com "x"! E depois de se dizer amiga dos boleros confessa que Gregório não é cantor nem aqui nem na China... Muito menos lá.

EXEMPLO DE CORDIALIDADE

ILAM SILVEIRA, da rua Liberdade, 28, casa 1, no Rio; pede licença para dar um viva a Stellinha Egg, artista que considera um exemplo de cordialidade e boa educação. E explica: "Um dêsses dias, sem conhece-la, telefonei a Rádio Nacional a sua procura. Stellinha atendeu o telefonema e, durante bastante tempo, palestramos como duas amigas das mais intimas". E num suspiro:... "ah se todas as artistas do rádio fossem assim!..."

MAIS RESPEITO!...

ALDENIR DA COSTA, do Castelo de Boa Esperança, em Rio Bonito, Estado do Rio, argumenta que os fans de Orlando Silva e Nelsom Gonçalves não devem taxar o Francisco Carlos de "papel-carbono" desses dois artistas, só porque os estilos se assemelham. Entende o Aldenir que o Francisco Carlos, grande revelação que é no rádio brasileiro, merece mais respeito e consideração.

VENDEU OS BONDES E OS "REBOQUES"?...

VILMAR SILVEIRA, da Estrada Vicente Carvalho, 450, no Rio, pergunta porque a Rádio Nacional, quando vendeu seus "bondes", há pouco tempo, não "liquidou", também, o "reboque" Dino Dini, "um cantor que possui teia—de—aranha na voz. Indaga, depois, se o próprio artista ainda "não se cansou de maltratar os ouvintes"!...

SALVE A ODETE!

SALVATORE DA SILVA, da rua Brigadeiro Galvão, 142, em Barra Funda, São Paulo, aplaude calorosamente a cantora Odete Amaral, pelas suas interpretações de musicais genuinamente brasileiras. Argumenta que, de fato, a intérprete de "Mais uma vez" e "Pobre de mim" — suas duas últimas gravações! — orgulha a música popular brasileira, interpretando-a na sua justa expressão.

NOTICIAS DA STAR E COPACABANA

Em primeira gravação a jovem e simpática cantora, Lúcia Martins, da "Boite Meia Noite" do Copacabana Palace e da Rádio Nacional gravou em disco STAR o belo samba-canção da autoria de Gustavo de Carvalho (Guaraná) e Manézinho Araujo, "Desilusão", com acompanhamento da orquestra de Gustavo de Carvalho. Na outra face, teremos o samba-canção, "Unicamente Você", da autoria de Bartolomeu Silva e Lourival Faissal. A estréia feliz por certo aumentará o circulo dos seus admiradores que há muito vinham pedindo a sua reentrée no mundo dos discos.

★

Completando o seu lançamento anterior, Carlos Roberto, a voz suave e melodiosa do samba, gravou em disco STAR o samba poético de Orestes Barbosa e Bill Pastor, "Unico Móvel", e a bela interpretação do samba de Cláudio Luiz e Alcir Pires Vermelho, "Eu Menti". O acompanhamento destas gravações está a cargo de Gustavo Carvalho e sua orquestra.

★

SI TU PARTAIS — a canção sentimental de M. Emer foi gravada em disco COPACABANA pela cantora francesa, Anny Berryer. O acompanhamento é do eximio pianista do "Vogue" Sacha, e seu conjunto. Na outra face teremos a conhecida "Valsa da despedida" de Auld e Lansygne, na versão francesa, "Valser dans l'ombre", com acompanhamento de Gustavo de Carvalho e sua orquestra. Esta jovem e talentosa artista cuja temporada no "Vogue" foi das mais auspiciosas prossegue sua carreira de sucessos com uma temporada na "Boite Oasis" em São Paulo. Brevemente os seus fans terão o prazer de vê-la em um filme que a Art Cinematografica Francesa produziu com tanta perfeição e técnica.

O NOVO ENDEREÇO DA "REVISTA DO RÁDIO": RUA SANTANA, 136 RIO



AS PREFERIDAS

Estamos neste meio de ano e já possuímos um bom número de canções que por motivos diversos se colocaram no "rol" das mais populares e das mais preferidas. A preferência pelas músicas que possuem refrão vocal parece caso patente. Os exemplos estão sobrando. As boas composições são logo ouvidas e selecionadas. Um exemplo de popularidade está na gravação "My Foolish heart" que teve interpretação do Bill Ecknistine. "High on the list" "Be My Love". "Oh me oh my". "I'm in the mood for love" (que ainda está em evidência). "Count every star" e "Robbin nest" — um disco da Ella que vale pelo "be bop" — podem ser colocados num mesmo plano. Com este mês já na sua metade, teremos que aguardar a segunda etapa, onde ou renovarão ou permanecerão as mais preferidas.

SUPLEMENTO "COLUMBIA"

E' o suplemento da "Columbia" um dos que apresentam maiores cartazes e melhores composições. A simpática Sarah Vaughan está presente com "Just Friends" e "You Taught me to love again". O ainda comercializado Harry James gravando "September Song" e "Pagan Love Song". Gene Krupa, dentro do seu estilo, domina em "The for Two" e "How High the Moon". E Frank Sinatra, após a gravação "Lover", colocou "Laura" e "Where or when".

EM DUO

Jo Stafford e Gordon Mac Rae (Esteve presente num filme, trabalhando de "band-man", quando cantando, formam um duo que podemos citar de bom Se a gravação conta com a voz da clássica Stafford, melhor fica se tem também a discreta voz do Mac Rae. E' o caso desse recente "I'll String along with you" que foi colocado no acetato pelas vozes dessas duas expressões da música norte-americana. Como de praxe citamos a gravação da outra faceta: "The Pussy Cat".

FORMAÇÃO

O sexteto de Johny Hodges (que tocava sax na orquestra do pianista Duke) atua com os seguintes elementos: O saxofone do conjunto é o próprio Johny. Al Sears (st). Sonny Greer é o bateria. Bill Strayhorn (p) e Loyd Trotman no contra-baixo.

NOTAS SÔLTAS

Na França, onde a música norte-americana tem forte supremacia, o "colored" cantor e pianista Slan Stewart vem dominando com suas belas melodias. Nos Estados Unidos, a canção do momento é "My heart craies for you", continua a ascenção dos sax Les Brown. Aqui, nesta terra sambista por excelência, tudo à Sarah Vaughan Já na Argentina, continua o sr Peron não vendo o fox com bons olhos Está nas livrarias nova-yorquinas mais uma biografia. Desta vez a biografada é a sempre lembrada Lena Horne. Al Goodman é o responsável pelas gravações e interpretações musicais da revista "Southern Pacific" do compositor Hamnstain II. E vem o Bob Hope — canastrão 100% — deslocado em música norte-americana, interpretar "Fancy pants" O pianista Bill Taylor, que possui um quarteto, faz parte da etiqueta "Atlantic" e interpreta música de jazz.

SABIA?

... Que a canção "Baby obey me" será parte do inexpressivo "Minha querida maluca?"

... Que o bem nutrido Bill Butterfield está com o seu trumpete na gravação "Lady be good"?

... Que pertence ao conjunto vocal "Pied Pipers" uma boa interpretação do fox "Who"?.



RÁDIO DE MINAS

Wilson Angelo

"Vitrine Literária", programa escrito por Jorge Azevedo e transmitido às quartas-feiras, às 21 horas, pela Rádio Guarani, continua com boa acolhida no Rádio em Minas.

★

"Visões Portenhas" — estreiado por Maria Condé, Carlos Miranda e Orquestra Típica, na Inconfidência, passou a ser irradiado às quartas-feiras, às 20 horas.

★

Com sucesso, a radio oficial está irradiando, diretamente dos bairros, o "Show dos Bairros" no horário das 20 às 21 horas, às terças-feiras, sob o comando de Aldair W. Pinto.

★

Carmélia Alves estêve atuando na PRJ-3, quando da inauguração de seus novos estúdios e aparelhos de amplificação de som. A PRJ-3 está localizada na cidade de Araguarí, neste Estado.

★

Também em Araguarí, estiveram Celso Guimarães, Adelaide Chiozzo e Carlos de Matos, realizando, no Cine Teatro Rex, um concorrido "show".

Aconselhamos aos leitores o programa da Charqueada, transmitido às segundas, quartas e sextas-feiras, das 21,30 às 22 horas, na Rádio Soc. Rádio Araguarí, em 930 quilociclos. Um bom programa, sem dúvida.

★

A Rádio Inconfidência prestou, no domingo, 27 de maio último significativa homenagem a Sra. Juscelino Kubitschek, por ocasião de sua visita ao "Programa do Pinduca", dedicado às crianças. A espôsa do governador do Estado percorreu as dependências da administração e os novos estúdios, acompanhada pelo Sr. Ramos de Carvalho, a quem externou expressões de admiração por tudo que vem realizando, não só para modernizar o equipamento e instalações da emissora, como no que diz respeito à melhoria de programação e organização interna.

★

Iara e Karmáia atuaram com sucesso ao microfone das Emissoras Associadas de Minas.



EUNICE FIALHO

Eunice Fialho apareceu na Inconfidência para uma série de audições. Já se encontra há 6 anos e ficará muito tempo ainda. Seus programas têm sido dos mais ouvidos e é volumosa sua correspondência. A sua carreira artística vem pontilhada de sucessos e de atuações soberbas. Eunice Fialho poderá ser ouvida, semanalmente, às quartas-feiras, às 21 horas, nas apresentações de "Mensagem Musical do México", produção de Carlos Eduardo.

23-3989 É O TELEFONE DA "REVISTA DO RADIO"

DISCOS? RADIOS!
Lembre-se de
Nilo Sergio
Lojinha de Música
ABERTA ATÉ MEIA NOITE
SENADOR DANTAS, 24-A-TEL. 52-0474

A Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE GHIARONI
BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME
★
TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL

(Cont. do número anterior)

tro dos meus olhos... (PRENDENDO CHORO) — Alvaro... Alvaro não pode morrer esta noite...

ELZA — E' claro que não! Nós estaremos à sua espera, repetindo as suas cantigas... e êle virá para repeti-las conosco... Alí está ele falando, cantando naquela página... (LENDO) — As mulheres que amei sinceramente...

CONTROLE — MUSICA ENTRA EM BG

MARIA — As mulheres que amei sinceramente,
e que sinceramente me iludiram,
seguiram por aí... E felizmente
não sei por onde, nem com quem seguiram.

CONTROLE — MUSICA SOBE UM INSTANTE E TORNA A DESCER.

ÁLVARO — Não sei se sorrirão como sorriram
para os meus olhos bons de adolescente,
mas nem eu vejo como antigamente,
nem elas são como os meus olhos viram.
Só sei que as vi passar num passo esquivo,
não sei para que fim, porque motivo,
além do fato atrós de que passaram.
Nem sequer sei quais delas se perderam,
nem sei quais se casaram, ou morreram...
Mas sei que tôdas elas me mataram.

CONTROLE — CORTA

ESTUDIO — ABRE PORTA

NARCISO — (ENTRANDO) — Álvaro, você não vai sair do seu gabinete, vai?

ÁLVARO — Não, Narciso. Perdí muito tempo no hospital, ao lado de Maria. Agora tenho muitas coisas que fazer aquí. (OT) — Mas você ainda não disse porque me mandou chamar.

NARCISO — Justamente para isso, Álvaro. Para você se preparar e, amanhã, não deixar que Aniceto e Otaviano o peguem de surprêsa!

ÁLVARO — Não se preocupe, Narciso. Ninguém me apanhará de surprêsa.

NARCISO — Logo mais tornarei a falar com você. Até logo.

ESTUDIO — FECHA PORTA DEVAGARZINHO.

NARCISO — (BAIXINHO) — Ninguém o apanhará de surprêsa. (RI CONTENTE)

ESTUDIO — PASSOS VAGAROSOS.

MALA — (AFASTADO) — Psiu Narciso!

ESTUDIO — PARAM PASSOS

MALA — (BAIXINHO) — O home já está no gabinete?

NARCISO — (IDEM) — Sim, papai Malaparte Está se preparando para quando os assassinos vierem, "amanhã"! (RI BAIXINHO).

MALA — Você tem certeza que Otaviano vem?

NARCISO — Naturalmente, papai Malaparte. Aniceto não seria doido de vir sózinho. Alem disso, Otaviano não renunciaria ao prazer de golpear pessoalmente o homem diretamente responsável pela sua ruina.

ESTUDIO — PANCADAS LONGE, NA PORTA, TRES GOLPES CONVENCIONAIS.

NARCISO — Ouviu? São êles que batem na porta da escada... (SAINDO) — Vou abrir a porta para os carrascos!

MALA — Grazie a voi, Dio mio!... Grazie per la rivincita i questa notte.

ESTUDIO — REPETEM-SE AS PANCADAS CONFIDENCIAIS

NARCISO — Um momento.

ESTUDIO — ABRE PORTA.

NARCISO — (SOLTA GRANDE "OH" DE PAVOR)

ANICETO — Perdão se o assustei, Narciso! Eu não devia ter tirado o capote!

NARCISO — Cruz! Pensei que estivesse vendo o diabo em pessoa!

ANICETO — Eu quis repetir tudo, tudo, como na primeira vez. Foi com esta roupa de diabo que eu entrei no gabinete de Francesco Malaparte, naquela noite de Carnaval. Hoje, com a mesma roupa, no mesmo gabinete e pela mesma causa... Você, Narciso!

NARCISO — Eu?

ANICETO — Sim, pelo seu futuro e pela sua felicidade. Foi preciso matar um homem! Agora é preciso matar outro homem. O seu bem-estar vale mais do que isso, meu filho.

NARCISO — Mas... espere aí... Você é o Aniceto, não é?

ANICETO — Sim, Narciso. Sou Aniceto, o seu protetor desconhecido, o seu amigo que você não via! Fui eu quem obrigou Otaviano a protegê-lo e a lhe dar sua filha em casamento. Se êle se recusasse, eu o acusaria como meu cúmplice... o que era mentira!

NARCISO — Era mentira?... Mas como? Otaviano não vem?

ANICETO — Não se preocupe. Eu não preciso de auxilio! (OT) — Algum dia, você saberá tudo.

NARCISO — (FICA TENTANDO FALAR)

ANICETO — Não diga nada! O punhal está na minha mão. Daquí a alguns minutos, o grande obstáculo terá sido afastado. Você poderá viver, rico e feliz, ao lado de

(Cont. no próximo número)

AOS AMIGOS LEITORES

Esta novela está chegando ao fim. Desejamos entretanto saber do agrado que por ventura tenha ela despertado aos prezados leitores e também a outra já publicada, "São Jorge Glorioso". Por êsse motivo pedimos que nos escrevam a respeito, informando ainda qual a novela que gostariam de ver publicada logo a seguir. Solicitamos, entretanto, que nos escrevam com a maior brevidade.

O BRASIL FABRÍCA O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
INSINUANTE VENDE O MELHOR CALÇADO DO BRASIL
CARIOCA 46-48
SETE DE SET. 199-201

Rua da Pimenta

MANÉZINHO ARAÚJO

DAS NOITADAS DE NORIVAL . . .

Entre as coisas que mais me agradam neste mundo, comer, beber e conversar, entre bons amigos está, sem dúvida nenhuma, em primeiro lugar. Quem gostar de mim, quem quiser me ver satisfeito e feliz que prepare um prato qualquer, gostoso, convide amigos de bom quilate, e me chame prá fazer parte do pagode.

Nesse particular de promover reuniões com gente boa, encontra-se, destacadamente, o meu velho e particular amigo Norival Guimarães. Conheci-o assim que cheguei ao Rio, em 1933. De lá pra cá temos mantido uma amizade sincera e sadia. Sujeito bom ao extremo, educação de ouro, êse campeão do bom-humor tem, em cada conhecido, um admirador espontâneo. Violonista de méritos, há muitos anos faz parte do conjunto da Radio Nacional como integrante do Regional de Dante Santoro. Da velha guarda, ainda mantem jovem o seu espírito de boêmio inveterado, muito embora faça parte, hoje, do rol dos homens sérios. De quando em vez, lá vem um telefonema pondo água na bôca : "Hoje, temos feijoada !" "Comprei um barrilzinho de chope pra gente tomar amanhã !" "Ganhei um peru, e já sabes que êle não pode escapar de domingo!"

Pois muito bem. O nosso amigo Norival, na penultima quinta-feira de maio, dia 24, mobilizou sua gente para mais uma noitada divertida. A sua, e a de todos os seus amigos. Mora no Meier, à rua Padre André Moreira. Não se passa para o nível da rua. Fica lá no alto, em situação previlegiada. Casa de gente boa, fica pertinho do céu. Recebeu todo mundo de violão em punho. Sua senhora, multiplicou-se em gentilezas, com um sorriso franco, cuidando de tudo e de todos. Sempre foi asim, e sempre será asim.

E quanta gente do peito lá estava ! Dante Santoro, Luiz Americano, Brandão Filho, Valzinho, Lentini, Afranio Rodrigues, Waldemar Reinaldo Dias Leme, Rubem Bergman, Reinaldo Costa. Isto, sem contar os amigos que não são do rádio, e eram muitos. Comida variada e farta. Bebida à vontade. Alegria saborosa com os quitutes, deliciosos e refrescante como os drinks. E com sobremesa festiva, musical! Ouviu-se baião, cantou-se emboladas, fêz-se côro nos sambas. Luiz Americano usou e abusou do clarinete, e Dante Santoro brincou de espalhar saudades com sua flauta, na execução de melodias de outras eras. Tudo bom. Tudo ótimo.

Por fim, chegou a vez do Quinteto de Dalton. Cinco jovens, cinco artistas primorosos, tive a satisfação de ouvir nessa última reunião "norivaldina". Cada um dêles é um artista isolado. Juntos, formam um conjunto maravilhoso, diferente, homogêneo. São instrumentistas Um piano, um contra-baixo, um violão tenor e um violão comum, somados ainda à voz bonita de um "crooner". Senhores de um ritmo impecável, apresentaram arranjos magnificos de harmonização, ricos de acordes e dissônanicas modernas. Foi a chave de ouro da festa, o licor sonoro servido após o café. E que licor, meus amigos!

Soube que o jovem "Quinteto de Dalton" está atuando ao microfone da Tupi. Daqui, dêsse cantinho da minha Rua da Pimenta, lembro aos dirigentes da TV carioca, que êsses rapazes poderão ser transformados num "show" magnifico, apresentados aos televisionadores como uma atração de primeira qualidade. E' só quererem. Eu garanto pelos rapazes. E quando estiverem brilhando, no futuro, lembremos todos, que a Norival Guimarães, com suas reuniões divertidas, é que devemos a aparição de mais um cartaz de qualidade : "Quinteto de Dalton".



NOSSAS LEITORAS

...ni Ribeiro, nossa constante leitora de São Paulo, onde reside à rua Paraiso, 318.

SOFRE DE ASMA?

Se a tosse o atormenta e exige do seu organismo um esforço sobrehumano, produzindo ansias, asfixias, e ruptura dos vasos capilares evite chegar a êsses extremos tomando algumas doses do REMEDIO REYNGATE, as gotas que dão alivio imediato nas tosses e bronquites crônicas ou recentes, secas ou com catarro Um único vidro do REMEDIO REYNGATE é o bastante para desobstruir as vias respiratórias, normalizando a sua respiração, dando alivio e bem-estar, porque o mucus é dissolvido

Quem tem bronquite encontra no REMEDIO REYNGATE a sua salvação. Em todo o Brasil Distribuidor: Araújo Freitas Não encontrando no local envie Cr$ 30,00 para o endereço telegráfico "Mendelinas", Rio, que remetemos. Não atendemos pelo Reembolso

OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS DA MULHER...



com um remédio moderno a base de Hormônios do Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais

BIOGYNAN

INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO

Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro

CONDENO O RÉU A TOMAR UM VIDRO DE FIGATOSSE PARA OBTER O "LIVRAMENTO INCONDICIONAL DA TOSSE QUE O ATORMENTA

PORQUE FIGATOSSE?

PORQUE

FIGATOSSE

CONTÉM ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU.

1-acalma a tosse e a bronquite
2-promove a espectoração
3-permite um sono tranquilo

Reembolso

INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO

Rua da Estrêla ,57 - Tels.: 28-7330 e 48-3455 - Cx. Postal 3061
End. Tel. "Bragalina" - Rio de Janeiro

REFRIGERADORES
A
CR$ 500,00 MENSAIS
DISCOS --- RÁDIOS

Um album gratis para cada 10 discos

Ventiladores — Máquinas de costura — Enceradeiras — Bicicletas

TELEVISÃO

VENDAS A PRAZO

PELO PLANO "SUAVE"

ACESSÓRIOS DE RÁDIO EM GERAL

Descontos para mecanicos montadores

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

J. ISNARD & Cia. Ltda.

Andradas, 59
Alfandega, 159
Buenos Aires, 113

TELEFONE:
43-4474

RIO



OUÇAM TODOS OS DOMINGOS DAS 10 ÀS 12 HORAS

NO RÁDIO CLUBE do BRASIL com HENRIQUE BATISTA

SAMBA E OUTRAS COISAS

CADA CABEÇA CADA SENTENÇA...

"... afinal de contas, o rádio, tendo entrada em todos os lares como um amigo, está na obrigação de usar linguagem decente e ter espirito limpo".

ALUISIO ROCHA ("Diário de Noticias")

★

"... A televisão, no Rio, começa a ficar viciada, isto é, já começa a se desprestigiar, tal como acontece com tudo o que se inventa nesta Cidade Maravilhosa."

F. COUTO ("Diário Trabalhista")

★

"... Tudo seria perfeito (no programa "Um Fio de Melodia") se o senhor Hélio do Soveral não tivesse escrito certa frase que o Gracindo leu: — Trazendo o perdão "na ponta dos lábios" e o remorso no fundo do olhar — Afinal de contas eu nunca vi lábios com ponta, "seu" Soveral. Lábio com ponta é "bico!"

ALMEIDA REGO ("Folha Carioca")

★

"... Dos programas humorísticos apresentados recentemente, "Cidade Alegre" teve momentos realmente engraçados Isto é tão raro..."

MAG ("A Tribuna")

★

"... A música brasileira está ameaçada de afundar sob uma montanha de ritmos, anotações, rimas, andamentos e melodias que lhe são estranhas. E' preciso preservá-la desde já, para que nossos filhos e netos cantem sambas e choros, e não bop-sambas, rag-choros, etc."

..E. B. ("Diário de São Paulo")

JOÃO MECÂNICO

Serviços de Mecânica em geral

Solda elétrica — Retificação de motores, lanterneiros, colocação de molas e consertos em geral de automóveis — Preços modicos

Rua Sotero dos Reis, 93

FONE: 28-7846



TEOFILO DE BARROS FILHO ESTEVE NO RIO

Esteve em visita à nossa redação, onde conta com vários amigos e ex-companheiros de trabalho na imprensa e rádio carioca, o diretor da Rádio Jornal do Comércio de Pernambuco, Teófilo de Barros Filho. O conhecido homem de rádio aproveitou parte de suas férias para visitar a Cidade Maravilhosa e voltou correndo para Pernambuco, sua terra natal, onde vem conquistando novos êxitos na direção da Rádio Jornal do Comércio.

RÁDIO DE PORTUGAL

Cidalia Meirelles está em Portugal onde se vem apresentando através do microfone do Rádio Clube Português tôdas as quartas feiras às 12 horas com "Era uma vez uma cantiga..." dentro do programa "Motivos Portuguêses".

★

Rádio Ribatejo é a mais nova das Emissoras Portuguesas Servida por um grupo dedicado de colaboradores procura ser valioso elemento de propaganda em defesa dos interêsses e aspirações da provincia cujo nome ostenta A Rádio Ribatejo está muito bem aparelhada e merecendo aplausos dos rádio-ouvintes.

★

Desde 1950 encontra-se em Roma a pianista portuguêsa Maria Josefina de Sousa Pinto que tirou o curso de piano pelos Conservatorios de Lisbôa e Paris e vem-se destacando nas apresentações que tem levado a efeito na Rádio Vaticano.

★

Acaba de ser encerrada a temporada lirica dêste ano em Lisboa com artistas portugueses. Os espetáculos liricos foram irradiados pela Emissora Nacional participando dêles suas orquestras e Corpo de Ballados.

PROGRAMA DA SAÚDE

Há 16 anos vem sendo irradiado esse programa médico-psíquico, em que o especialista Dr. Argolo transmite os seus conselhos aos nervosos. Durante êsse tempo já foram atendidos 66.231 nervosos que escreveram pedindo consultas por carta.

Se o leitor é uma pessoa nervosa, escreva ao Dr. Argolo, contando a história de sua doença, sintomas e opiniões dos médicos, sexo, idade, estado civil, peso e altura, que receberá por carta, os conselhos médicos e psíquicos para o seu tratamento. Dirija a sua carta para: Dr. Argolo — Rua Evaristo da Veiga, 16, ap. 501 — Rio.

CORRIJA EM CASA A IMPERFEIÇÃO DO BUSTO

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas, provocado, pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser bela. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. Ricabal é distribuída pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para a Caixa Postal, 1.724, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, C, 7, 8, 9, 25, 26 e 57 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RADIO, podem ser adquiridos na Redação, à rua Santana 136, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

BRIGAM OS RADIALISTAS POR CAUSA DO ELEFANTE

EDGAR DE CARVALHO DIZ QUE NÃO PEDIU NADA PARA O PAQUIDERME DO DETEFON... —— HOUVE, PORÉM, SERIA DISCUSSÃO ENTRE ÊLE E CARLOS FRIAS —— O TEOR DA CARTA QUE NOS ENVIOU

A propósito de nossa publicação sob o título acima no número 91, recebemos, do vereador Edgar de Carvalho a seguinte carta:

Presado sr. diretor da REVISTA DO RADIO

A propósito da reportagem "Brigam os radialistas por causa do elefante", no último número da REVISTA DO RADIO, venho, a bem da verdade, retificar o trecho que diz o seguinte: "foi aí que apareceu na Câmara Municipal o vereador Edgard de Carvalho, propondo uma medida que autorize o Prefeito a dar agazalho a Nelly mediante a doação de um animal no valor de cinco mil cruzeiros, mensalmente, por parte da firma patrocinadora do concurso ao Zoo carioca". O redator da referida reportagem está se louvando nas mesmas notícias errôneas publicadas maldosamente por certos jornais. Não foi o signatário das presentes linhas quem abordou o assunto, em primeiro lugar, no recinto da Câmara do Distrito Federal. Foram certos vereadores que acusei de levianos, que se louvando numa simples notícia de um vespertino, concluiram que eu iria apresentar o tão falado requerimento e abordaram o assunto acusando-me injustamente quando eu nem siquer me encontrava na Câmara. Lendo as acusações no "Diário Oficial", procurei me defender e o feitiço caiu por cima dos feiticeiros, pois os mesmos vereadores que me acusavam, segundo o mesmo jornal, eram os autores do requerimento... Fica portanto esclarecido que não fui eu quem levou o assunto do elefante para o plenário da Câmara da Cidale e jamais me prestaria a êsse papel.

Felizmente o assunto já foi devidamente esclarecido, através de uma nota dada pela bancada do meu Partido e não pretendo mais agitar tal questão e, se faço o presente reparo é porque muito me merecem a direção e os leitores da vitoriosa REVISTA DO RADIO.

Queira o brilhante confrade aceitar os protestos da minha estima e distinta consideração.

(as.) Edgar de Carvalho.

NOTA DA REDAÇÃO — Ao contrário do que declara o senhor Edgar de Carvalho, não nos louvamos "em notícias de certos jornais" e sim numa discussão na Rádio Tupi, (na porta do estúdio de rádio-teatro) entre o popular missivista e o vereador Carlos Frias a propósito do mesmo assunto, no dia em que estourou o caso do elefante na Câmara Municipal. Como se tal não bastasse, dois dias antes, o "Diário da Noite", orgão em que o referido vereador colabora e onde lançou a famosa "Campanha do Livro Negro" publicava também uma nota a respeito do referido caso. Entretanto, cremos que com a carta acima do nosso amigo e vereador Edgar de Carvalho ficará o assunto devidamente esclarecido.

Troque seu velho rádio do "tempo do onça", por um novo e possante, pagando a diferença em suaves prestações mensais





VENDAS A PRAZO SEM ENTRADA E SEM FIADOR

CASA IRMÃ ZÉLIA

Rua Piratini, 368 — São Cristóvão — Telefone provisório 48-3241 — O. C. LATTARI — Conserto e reformas



CORREIO DOS FÃS



GERALDO SA LOBATO — (Rio) — Endereços de Elvira Pagã e Luz del Fuego? Ninguém sabe!

★

SUZANA MOREIRA — (Ceará) — O retrato do novo Trio de Ouro já saiu na capa. Procure a edição, número 44.

★

AMAZONAS CORREIA — (Rio) — Elda Mayda é casada. Fotos? Escreva-lhe, direto, para a Rádio Globo.

★

JESUS MARCOS DO ROSARIO — (S. Paulo) — Por que Emilinha Borba não sai na capa da REVISTA DO RADIO? Porque já saiu... e duas vêzes!

★

NAIR CORREIA DO AMARAL — (Itapetininga) — Se o Domingos Martins é casado? Como, Nair, se o rapaz é brotíssimo, com apenas 18 primaveras?!

★

JOSE' WALCE — (Rio) — Nossa! Você acha que a REVISTA DO RADIO quase não publica notícias sôbre o Herivelto Martins!? — Tem certeza !

★

WALKIRIA CINELLI — (Rio) — O galã que trabalhou em "O Pecado de Nina"? Cyl Farney, não foi?

★

OSVALDO OLIVEIRA — (Rio) — Já saiu a entrevista com o chefe da Orquestra Tabajara, não viu?...

★

MALUQUINHA PELO TELMO — (S. Francisco) — Vai sair, sim, a capa com o Telmo Avelar. Mas, vamos sem pressa, tá bem?

★

NILDA VENTURA — (Rio) — Os endereços da Emilinha Borba e do Francisco Carlos? Pode ser, sim: Rádio Nacional, praça Mauá, 7 — 20º andar!

★

NAIR MENDES DE MORAIS — (Rio) — Como adquirir o retrato do Rui Rei? Pedindo-lhe, através da Rádio Nacional. Ou então adquira o "Album do Rádio".

★

JONE JUNIOR — (Rio) — Por que ainda não entrevistamos o rádio-ator Lauro Fabiano? Vamos "descobri-lo", primeiro!

★

MARLENE — (?) — Estão separados, sim. Por que o Carlos Frias vai casar no Uruguai? Porque lá existe o divórcio, etc.

★

DIVA MAREN — (Est. do Rio) — Mais ou menos... Os "Faissais" descendem de sírios, sim.

★

"FAN" DA NACIONAL — (Belo Horizonte) — Pelo visto, a fábrica de discos "Nacional" está mesmo parada, não é?

★

IVETE FERREIRA — (Paraná) — O Vicente Celestino é casado! A espôsa é Gilda Abreu, não sabia?!

★

JOSE' GARCIA — (Belo Hirizonte) — A Heleninha Costa não se casou com o Ismael, de "Os Cariocas". Mas o "enforcamento" será em breve.

★

CURIOSO — (Rio) — Se o bigode de Carlos Frias é postiço? Vocês fazem cada pergunta de cair a barba!... Não é, não! E' legítimo!

★

DAGMAR MONTENEGRO — (Guaratinguetá) — Não saiu a reportagem sôbre o casamento do Collid Filho, porque nem sabíamos que êle tinha se casado...

★

JAPONESINHA — (Teresópolis) — Bem, êle mudou de idéia...

★

ANA GODINHO — (Rio) — Endereço de Rui Rei? Só mesmo o da Rádio Nacional, Ana!...

★

ALCINA DE OLIVEIRA — (São Gonçalo) — Bem, o Grande Otelo deve ter recebido a sua carta, por que não?

★

MARLENE RODRIGUES — (Vila Meriti) — Dizem que o Afranio Rodrigues vai se casar, sim, êste ano. Será, mesmo?...

★

IRANI PEREIRA — (Rio) — O Mário Costa? E', transferiu-se da B-7 para a Mayrink, sim.

★

YOLANDA NERY VEREZA — (Rio) — Entrevista com a Helena Sangirardi e as filhinhas? Muito justo: sairá em breve.

★

MARIA RUBIA ALVES — (Est. do Rio) — O Rui Rei? Casado, sim, senhora!

★

FANATICA PELO AFRANIO — (Curitiba) — Por que a Nacional não lança um programa animado pelo Afranio Rodrigues? For que será, hein?...

★

GABOR A. KRAUSS — (Petrópolis) — O nome de Luz del Fuego? Esse mesmo, nas questões artísticas. O Oduvaldo Cozzi pode ser encontrado na emissora Continental, avenida Rio Branco, 173, Rio. Ok?

★

TERESA UMO — (Marília) — O Orlando Silva? Às vezes manda fotos e outras, não. Sabe como é...

★

EDILBERTO SANTIAGO — (Rio) A Adelaide Chiozzo é contratada da "Atlantida", sim. Naturalmente que fará outros filmes, por que não?

★

LUIZ GOUVEIA DE CASTRO — (Rio) — A Dilu Melo está viajando.

★

EDITA VASCONCELOS — (S. Paulo) — Por que a Rádio Nacional não dá umas férias ao Bob Nelson? Pra que, Edita, pra que?...

★

MARIA DA SAUDADE — (S. Paulo) — Notas sociais, por enquanto, não. Mas um dia dêsses, pode ser. Espere um pouco...

★

MARINA DE SOUZA — (Rio) — Por enquanto o Ratinho está se apresentando em São Paulo. Na volta é capaz de ingressar na PRE-8.

★

JOSE' RIBEIRO — (São Paulo) — A Adelaide Chiozzo, na capa? Sairá!

★

MARLUCE BENEVIDES — (Rio) — Marlene, na capa? Já saiu. Veja só a edição numero 29. Ela não é casada com o Nilton Paz, não!

★

DORA KAETE — (?) — O Antônio Leite é aquilo mesmo que se vê na fotografia. Por que?

★

ALDENIR M. DA COSTA — (Rio Bonito) — A Julie Joy, a Elza Martins, a Dora Lopes, etc., merecem a capa da REVISTA DO RADIO, sim. O diabo é que a fila é grande e o tempo é pequeno... Vai dai...

★

NELI DE AZEVEDO — (Paulo de Frontin) — Idem, com o Dialma Ferreira.

★

FAN DE VICENTE CELESTINO — (Bezerros, Pernambuco) — Não aco-



EXCEPCIONAIS OFERTAS ! !

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 39,80.

VENDAS A VISTA OU A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95



CORREIO DOS FANS



bamos com o "Vamos Cantar?", não. A "página", agora é a melhor revista do gênero no Brasil! Procure-a em todos os jornaleiros! Você acha que o Herivelto Martins é feio e o Nelson Gonçalves é bonito? Tá bem, tá bem. .

★

AMBAR GONZALEZ — (Rio) — O Saldanha Marinho é casado, sim.

★

ZE' — (Campos) — O "Você Sabia?" voltará em breve, pode esperar.

★

FAN N. 1 DO MANOEL BARCELOS — (Minas) — Não brigou, não. Bobagem!...

★

KATIA AMORIM — (Paraíba) — Se a Dalva de Oliveira pretende construir outro lar? Não sabemos, não...

★

DULCINÉA — (Rio) — Oito perguntas, de uma só vez? Tem dó! a) E', alguns artistas se "entusiasmam" e pensam que são deuses, sim; b) há muita gente opinando, em verdade, no caso Dalva x Herivelto; c) malícia, onde, caríssima? é bom humor, mesmo!; d) a musica brasileira acabará morrendo, de verdade, se continuar a invasão do bolero, mambo e outras variedades parecidas. Não há que duvidar; e) entendidos, como?; f) mais ou menos, não é?; g) claro que sim; h) porque há muita falta de idéia em certos produtores... e retração de muitos anunciantes, que descambam para os programas de auditório. Chega?...

★

ARACY BRASIL — (Rio) — A festa de São Jorge se repete todos os anos na casa do Ary Monteiro. E é concorridissima, sim, como salientamos na reportagem.

★

EUSI MEDEIROS — (?) — O Gaucho, da dupla Joel-Gaucho, deixou o rádio, sim. Mas é capaz de voltar, um dia.

★

MARIA ANGELA — (Juiz de Fora) — O Vitor Binot é o filho da Yara Sales; e está um rapagão!

★

MALUQUINHA POR MARLENE — (São Paulo) — Quantos discos foram vendidos da melodia 'Sapato de Pobre"? Uns 50 mil, mais ou menos...

★

FANS DA MARLENE — (S. Paulo) — A Marlene já foi para a Europa, sim. Embarcou no dia 4. Ela mede 1 metro e sessenta.

★

FAN N. 1 DE CESAR E EMILINHA BORBA — (Rio) — Quanto tempo estão, êle e ela, na PRE-8? Há cinco e dez anos, aproximada e respectivamente. Você deseja um filme, com os dois, estilo romantico? Pode ser que saia...

★

CAMPISTA CURIOSA — (Campos) — O nosso chefe de publicidade é o Santos Garcia, sim. Ele nasceu no Rio. Por que?

★

FAN DO TRIO DE OURO — (Itapetininga) — Uma capa com o novo "Trio de Ouro"? Já saiu. Veja a edição numero 44.

★

MARIA ASSUNÇÃO — (Rio) — A Stellinha Egg também já saiu na capa, edição do dia 5. Viu?

★

FAN DO CESAR — (São Paulo) — Ele, César de Alencar, e ela, Emilinha Borba, gravarão, juntos, outras melodias. Pode aguardar.

★

DORINHA SINNER — (Rio) — O redator, é? Tem um nome muito comprido...

★

OLIVEIRA MENDES — (Campo Grande) — Parece que êles vão contrair matrimônio, sim, no Uruguai.

★

BONECA — (Niterói) — Qual é o defeito que a Emilinha tem nas pernas? Ora, essa! Nenhum!

★

RAQUEL CARVALHO — (Paraná) — O César de Alencar ainda não respondeu a sua carta? Verdade? O rapaz anda muito ocupado, naturalmente!... Não foi o Edu, da gaita, quem morreu, não. Foi um aviador, muito conhecido no Rio, e que possuía o mesmo nome.

★

MARLENE DO CAMPO — (Campo Grande) — Reportagem com o Reinaldo Costa? Outra? Já saiu, uma, na edição 66.

★

ROSA MARIA — (Rio) — A noiva do Nélio Pinheiro não é de rádio. Escritório particular? Não, não o possui, por enquanto. Uma palestra com êle? Procure-o, naturalmente, na Rádio Nacional. Ele faz anos no dia 1º de janeiro. Nasceu no ano de 1920. Chega?

★

MARIA RAMOS — (São Paulo) — O Francisco Alves lê e responde as cartas dos fans, sim.

★

FAN DE PAULO PORTO — (Rio) — Ele já saiu na capa da REVISTA DO RADIO, ao lado da Elvira Pagã, edição 33.

★

ROSA ARNEIRO — (Taubaté) — O Celso Guimarães nasceu em Jundiaí, no dia 23 de novembro de um ano lá por volta de 1910. Nome todo? Celso Tinson Foot Hummell Guimarães. Ok? Estamos providenciando a reportagem com a Marlene.

★

ADALGISA BRITO — (R. G. do Norte) — A Helena Sangirardi continua na Rádio Nacional. O Gilberto Alves? Voltou, há muito tempo, para a Rádio Tupi.

★

ADELAIDE IBRAHIN — (Niterói) Paulo Moreno e Paulo Maurício não são irmãos. Por que? Por causa do "Paulo"?

★

JOSE' SANCHES PERES — (São Paulo) — Endereço de Luz del Fuego? Avenida Niemeier, s.n.

★

CELI — (Campo Grande) — Não adianta, não. O nosso diretor é do "contra", tôdas as vezes que procuramos colocar a sua fotografia na capa. Ele pensa que é pretexto para um pedido de aumento de ordenado..

CORREIO DOS FANS

Revista do Rádio

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Endereço: ....



REVISTA DE CINEMA



Por Adolfo Cruz

A VOLTA DOS FILMES PORTUGUÊSES

Grande, numerosíssimo público tem o cinema português no Braisl. Aludimos também aos brasileiros, pois, já sabião, os lusitanos são apreciadores incondicionais de tudo que provem de sua terra distante. Patriotismo que deveria servir de exemplo a amigos nossos que têm a mania terrível de valorizar somente o que é estrangeiro. São capazes de dizer, como o fizeram, as piores coisas de um filme nacional como "Presença de Anita" e, certamente, por vergonhosos motivos deixam passar os maiores abacaxis importados sem uma única palavra de reprovação. Deixam os cinemas aumentar de preço com desculps esfarrapadas e não dizem nada...

Bem, isto são outros quinhentos cruzeiros... Voltemos a falar do retorno a nossa capital das películas feitas em Portugal. Graças ao espírito dinâmico do Dr. Domingos Segreto, uma plêiade de homens idealistas, após incessante luta, conseguiu reiniciar a apresentação de produções lusas.

Tivemos então "Cantiga da Rua", com Alberto Ribeiro, e "Fado História de Uma Cantadeira", com Amália Rodrigues. Ambos os espetáculos da Luso Filmes receberam do público a melhor aceitação. O próximo lançamento será "Frei Luiz de Souza", com João Vilaret e a "nossa" muito conhecida Maria Sampaio.

Êste trabalho, em particular, vem cercado das referências mais animadoras. Cabe ainda a REVISTA DO RADIO, em "furo" de reportagem, afirmar que "A Severa", em cópia nova, brevemente será representada. Que venham mais filmes portuguêses para enriquecer o mercado cinematográfico nacional. Os fans estão de parabens!

WARNER & PARAMOUNT

Algumas promessas da Warner Bros. reservamos hoje para os nossos leitores. Eis a relação dos filmes que a antiga companhia mostrará ao público brasileiro na presente temporada: "Falcão dos Mares", em "tecnicolor", com Gregory Peck e Virginia Mayo; "Até parece mentira", sob a direção de Michael Curtiz, com Jane Wyman; "Águas traiçoeiras", com John Wayne e Patricia Neal; "Linda embusteira", com Dennis Morgan e Betsa Drake; "Olhando a morte de frente", com Errol Flynn; "Têmpera de Vencedor", com Shirley Temple e o "bom velhinho" Barry Fitzgerald e "Talhado em Granito", com Randolph Scott.

A loura Nancy Olson, que fêz o papel de namorada de William Holden em "Crepúsculo dos Deuses", da Paramount, surge em "Rastro de Sangue", produção da Paramount, dirigida por Rudolph Maté, que ao que parece, passou-se de armas e bagagens para a "marca das estrêlas". Pela segunda vez, a novata sensacional está acompanhada de William Holden, que novamente, "cumprindo ordens", a beija com todo ardor...



A PERSONALIDADE DE CANTINFLAS

Quando no Rio estêve o famoso comediante Cantinflas com êle tivemos oportunidade de nos encontrar e manter demorado "bate- papo". Foi o bastante para que nele encontrassemos um ótimo sujeito bastante inteligente, acessível, camaradão. O inverso do cinema, é Cantinflas, na vida comum, um homen elegante e que longe dos refletores não gosta de "bancar" o palhaço . Personalidade como a de Cantinflas serve de advértencia a certos engraçadinhos que insistem em dizer bobagens mesmo fora do microfone, nos oferecendo um triste espetáculo de pobreza de espirito. O itérprete ed "O Mago", sabe agir.

23-3989 * O TELEFONE DA "REVISTA DO RADIO"

TOSSE? BRONQUITE?
Mel Creosotado
O anjo da guarda dos pulmões

 REVISTA DE TEATRO 

Por Henrique Campos

BIRUNGA, O GAROTO que aparece em "Tocaia", o mais recente filme nacional, é filho da estrêla Mara Rubia.

"O PUDIM DE OURO" se viu privado da sua estrêla Eros Volusia e por isso Jane Grey passou a dar desempenho aos principais papéis daquele espetáculo que está em cena no teatro Carlos Gomes.

O CINEMA ALVORADA em Copacabana foi transformado em teatro e foi inaugurado sexta-feira ultima pela Companhia Procópio Ferreira, com a peça "O marido de Nina".

ELVIRA PAGÃ E LUZ DEL FUEGO aparecem juntas na revista "E' Rei, Sim!" em cartaz no teatro Recreio.

COM SUCESSO estreou no teatro de Bolso, no Ipanema a comédia "O Dote", de Arthur Azevedo com o desempenho de Zaquia Jorge, Fernando Vilar, Francisco Moreno, Hortência Santos, João Martins, Rodolfo Carvalho e Mario Ulles.

ALDA GARRIDO está disposta a repetir o seu feito da temporada de 1950, dando ao publico uma só peça. Desta vez cabe a "Chiruca" essa glória de atravessar toda a temporada no cartaz do teatro Rival.

MADUREIRA VAI TER O SEU TEATRO ali em frente à estação e entre as escadas. Trata-se de mais uma iniciativa de Zaquia Jorge que já possui o teatro de Bolso, no Ipanema.

IZA RODRIGUES AFASTOU-SE da Companhia Zaquia Jorge-Fernando Vilar para esperar a visita da "Cegonha". Carlos Mello, seu marido está explodindo de contentamento.

O TEATRINHO JARDEL voltará a dar suas vesperais infantis aos sábados e domingos. À noite, o elenco de Colé dará aos adultos a revista "Bôca de Siri" que está fazendo sucesso.



PEDRO BLOCH SE REVELOU nestes últimos tempos um dos maiores autores e nos deu "As Mãos de Euridice", peça que garantiu a Rodolfo Mayer o prêmio de maior intérprete de 1951. Na foto acima, o festejado escritor-médico-jornalista aparece cercado do pequeno elenco que é constituido por Conchita de Morais, Odilon Azevedo, Dinorah Pera, Narto Souza, Terezinha Amayo e Dary Reis que dão desempenho ao seu novo original "Irene", às segundas-feiras no teatro Regina.

A DISCOTECA DA
CASA NENO
APRESENTA OS SUCESSOS DO MÊS

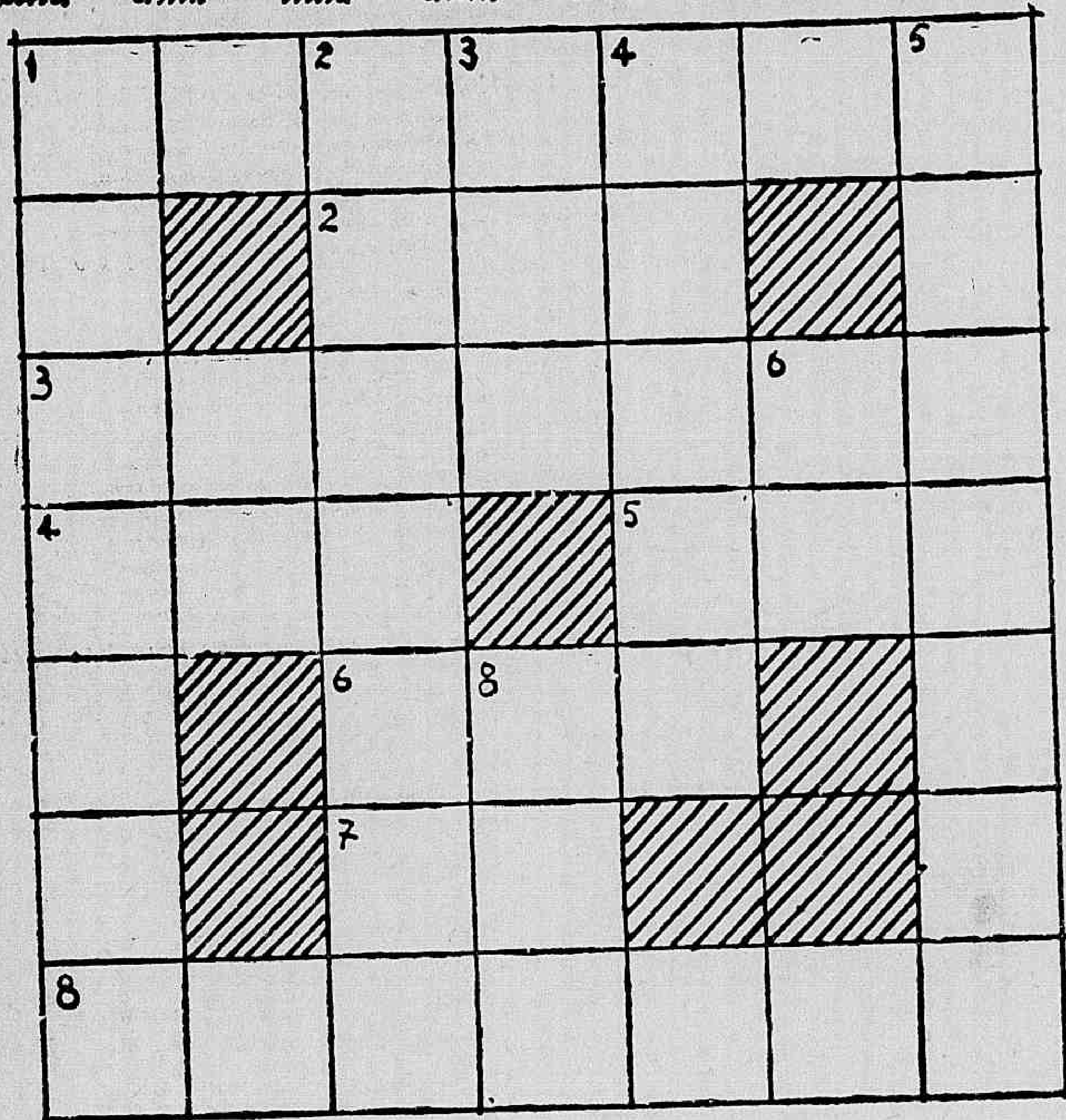
"Chuá-chuá" (baião) — Mário Genari Filho
"Delicado" (baião) — Ademilde Fonseca
"Mambo Jambo" (mambo) — Sonny Burke
"Perfidia" (bolero) — Barry Snow
"Could Be" (fox) — Victor Silvester
"Calúnia" (samba) — Dalva de Oliveira
"Pobre de mim" (chôro) — Odete Amaral
"Oriental" (baião) — Pedro Raimundo
"Mambo n.º 5" (mambo) — Sonny Burke
"Primeira umbigada" (samba) — Jorge Veiga
"Cristal" (chôro) — Jacob
"Baionando" (baião) — Carolina C. Menezes
"De papo pro ar" (baião) — José Menezes
"Amanhã eu vou" (baião) — Luiz Gonzaga
"Cabelos brancos" (samba) — 4 Ases e 1 Coringa
"O sole mio" (canção) — Tino Rossi

★
ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
★
APARELHOS DE TELEVISÃO, RÁDIOS-VITROLAS, MÁQUINAS DE COSTURA, REFRIGERADORES, ETC.

VENDAS A PRAZO
CASA NENO

MATRIZ:
RUA REPÚBLICA DO LÍBANO, 7 (EX NUNCIO)
FILIAL:
RUA BUENOS AIRES, 151-SOB
DISCOTECA:
RUA REPÚBLICA DO LIBANO 14-B e 16

Palavras CRUZADAS



(Colaboração de Daisy Lourdinha-

HORIZONTAIS

1 — Sobrenome de duas cantoras do rádio; 2 — Nome de um locutor esportivo; 3 — Homem-Dicionário; 4 — País sul-americano (sem a última sílaba); 5 — Isa Rodrigues Lopes; 6 — Negativa; 7 — Aqui; 8 — Idolatrará.

VERTICAIS

1 — Sobrenome de um humorista da Nacional; 2 — Calçado de madeira; 3 — Raiva; 4 — Natural da Síria; 5 — Afiará; 6 — Nabuco Corrêa de Oliveira; 7 — Costura sem a última sílaba.

NO PRÓXIMO NÚMERO

★ SENSACIONAL REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DO CASAMENTO DE MANOEL BARCELOS!

★ OS ARTISTAS QUE LEVAM A VIDA NA FLAUTA ..

★ CONVERSA DE TELEFONE ENTRE CESAR DE ALENCAR E AERTON PERLINGEIRO

★ FOTOGRAFIAS DO EMBARQUE DE MARLENE PARA A EUROPA, RUMO A PARIS

★ O CORDÃO DOS CHALEIRAS DO RÁDIO ...

★ SENSACIONAIS FOTOGRAFIAS DA FESTA DE ANIVERSÁRIO DE CESAR DE ALENCAR

Não percam o próximo numero

A vantagem de ser assinante

Como assinante da nossa revista, V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, tôdas as semanas. Aceitamos assinantes por um ano, (Cr$ 150,00), ou por seis meses (Cr$ 75,00), para todo o Brasil. Caso V. S. resolva ser assinante da REVISTA DO RA'DIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, à Rua Santana, 136, Rio, acompanhado da respectiva importância, que poderá vir em vale postal ou envelope especial do Correio.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RA'DIO, estou enviando Cr$ .... bem como o respectivo endereço para onde devem ser remetidos os exemplares, por uma assinatura durante .... mêses.

Nome: . . . .

. . . .

. . . .

Endereço: . . . .

. . . .

. . . .

. . . .

Cidade: . . . .

. . . .

Estado: . . . .

. . . .

Solução do número anterior

HORIZONTAIS: 1 — Tupi; 2 — Eros; 3 — ABR; 4 — Tato; 5 — Rádio Nacional; 6 — O.

VERTICAIS: 1 — Teatro; 2 — Urbano; 3 — Pôrto; 4 — Ismenia dos Santos; 5 — Edú.

RUA SANTANA, 136 É O NOVO ENDEREÇO DA REVISTA DO RÁDIO